



ROSA PALESTINA

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Editor/Organizador: Gorki Mariano
Revisão ortográfica: Rosa de Lima R. Mariano

Capa/Imagem: Gorki Mariano

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Mariano, Gorki
Rosa Palestina [livro eletrônico] / Gorki
Mariano. -- Recife, PE : Ed. do Autor, 2024.
PDF

ISBN 978-65-01-23007-8

1. Poesia brasileira I. Título.

24-238981

CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

ISBN: 978-65-01-23007-8



9 786501 230078

Prefácio

Agradeço imensamente ao amigo e mestre Gorki Mariano pelo honroso convite para prefaciar este grandioso e memorável livro que, intitulado “**Rosa Palestina**”, nos chega como um presente raro. É uma honra estar aqui, nas primeiras linhas desta fascinante obra, diante de um conjunto de poemas e pinturas, que celebram a vida em sua forma mais crua e bela.

Em cada página, somos convidados a desvendar mundos que se entrelaçam com a sensibilidade e o cuidado de quem entende a força e a fragilidade de cada palavra, de cada pedra, de cada flor. De quem aprecia a vida constantemente e transforma tudo em verso, poesia, canção, pintura e diversão. Sei que todos que se aventurarem por estas páginas irão, sem dúvida, se apaixonar pela intensidade e pela delicadeza deste memorável trabalho.

Ao abrir as páginas de **Rosa Palestina**, como quem adentra um campo intocado, somos imediatamente envolvidos pela delicadeza dos versos, que pulsam com a força e a leveza de elementos ancestrais e cotidianos. Este livro, um verdadeiro relicário de poemas e pinturas, revela um autor cujo olhar detém o poder de lapidar a vida, o cotidiano, as pedras, as flores e os sentimentos, transformando-os em preciosidades de palavra e alma reverberando em ações.

Cada poema aqui escrito é um universo distinto, feito das matérias que compõem nossa existência e dos sentimentos que moldam nossa jornada. Como geólogo da vida, o autor nos guia por uma paisagem ora rochosa, ora sedosa, sempre plena de verdade e emoção. Há minerais que se solidificam em certezas, rochas que sustentam nossas verdades mais fundamentais, e flores que desabrocham nos solos mais inesperados de nosso ser. É impossível passar por estas páginas sem sentir o peso e a leveza de quem compreende as camadas mais sutis da existência humana. Assim como as flores e borboletas, cada verso, poema e pintura aqui apresentados desabrocha com sua própria essência, revelando uma beleza única e singular. Isso é a vida!

E, à frente desta obra, está Gorki Mariano, mestre de palavras e cores, que com maestria compõe, vive e pinta sonhos em versos. Um homem de rara profundidade, cuja vida é dedicada não apenas à poesia, mas ao cultivo de tudo o que é sensível e verdadeiro. Em cada página, sente-se a presença de alguém que enxerga com o coração, alguém que, mais que criar, acolhe o mundo em toda sua diversidade e complexidade. Gorki nos oferece mais que poemas: oferece pedaços de si, de sua essência incansável e generosa.

Gorki Mariano é um exemplo de pessoa e de ser humano, que trilha o caminho da vida com uma honestidade poética e uma humildade que somente os grandes e verdadeiros conhecem. Ele nos convida a sonhar com ele, a caminhar ao seu lado pelos corredores da imaginação e da realidade, entrelaçando a beleza da palavra e da imagem em um só tecido.

Este é um livro que, como o próprio Gorki, não se limita a existir; ele nos inspira, nos provoca e nos lembra da nossa própria capacidade de sentir e criar. Este livro é mais que uma coletânea de versos; é uma caminhada por uma floresta íntima onde o autor nos permite vislumbrar os contornos delicados e, por vezes, escondidos da vida. Há aqui um lirismo que não apenas descreve, mas que quase toca a essência das coisas, revelando ao leitor que a vida é composta de forças singulares, que moldam tanto as pedras quanto os sentimentos, as rotinas diárias quanto as verdades eternas. A vida é muito breve!

Ao autor, um mestre na arte de entrelaçar o duro e o delicado, deixo meu mais sincero agradecimento. Ele nos presenteia, nesta obra, com 264 poemas únicos e uma lente singular que amplia a beleza escondida no mundo e nas palavras. Este é um convite irrecusável para que cada um de nós permita-se ver, sentir e reverenciar as muitas camadas da nossa própria humanidade.

Bem-vindos, leitores, a esta obra rara e tão fascinante. Que os poemas aqui guardados possam tocar fundo suas almas e, como delicadas flores nascidas entre rochas, tragam novas cores e sentidos ao jardim da vida.

Assim como a Terra é diversa, Gorki e seus poemas também são!

Boa leitura! Divirtam-se, alegrem-se e emocionem-se assim como eu.

Meu muitíssimo obrigado!

Ítalo Rodrigo Paulino de Arruda

08 de novembro de 2024.

SUMÁRIO

A ROSA PALESTINA.....	12
ASAS AVESSAS.....	12
LEÃO.....	13
PELA PAZ	13
CARREGAR LUZ.....	14
CARRANCA.....	14
TARDE	15
PÁSSAROS	15
IDADE & TEMPO	16
FOGO	17
FORMIGAS	17
ABSTRATO.....	18
NÃO CHORES	18
VOANDO.....	19
CISALHADO	19
A NUVEM	20
TEMPO.....	21
FLORES PALESTINAS	22
A FLOR	22
QUASE.....	23
FOLHA	24
LÚBRICA	24
ESCONDIDOS	25
BUMERANGUE	25
RISCOS & RABISCOS	26
LARANJAS	26
MAGMA.....	27
LYRA	27
JUAZEIRO	28
NATAL.....	29
NOVEMBROS NEGROS	29
SER TÃO NATAL.....	30
IMAGINE... NATAL.....	31

LIMEIRIANA GEOLÓGICA PALEOZOICO	32
FISSURAL.....	33
EXPLOSÃO.....	34
EXPLOSÃO II	34
STEFANIE	35
ANO NOVO	35
FIM DE ANO	36
FIM DE ANO II	36
ESPERANÇA.....	37
FÚRIA DE GAIA.....	37
CARAS.....	38
DEMOCRACIA.....	38
DOBRAS	39
A REDE	40
CANÇÃO.....	40
CIRANDA.....	41
FLOR DO ABACAXI.....	41
O MURO E O MAR	42
PAVÃO MISTERIOSO.....	43
MARIA FARINHA.....	43
JUÍZO DE DOIDO	44
CONSTRUÇÃO.....	45
ASAS AO VENTO.....	45
NADA	46
A LUA.....	46
IMAGEM.....	47
UM CARA.....	47
NECROLÓGICA AMPULHETA	48
NA CABEÇA	48
GALO	49
PAZ.....	49
PÁTIO DO TERÇO	50
GALO NA RUA	50
RECIFE	51
DOMINGO	51
A FACADA.....	52
OCASO	52

AMAR O TRANSITÓRIO	53
SERENDIPIDADE	53
AUSÊNCIA	54
IMAGINAÇÃO	54
CAMINHO	55
SEXTOU	55
ANTÍTESE	56
CORAGEM	57
PERNAMBUCO	57
INFINITO	58
VOO	58
ALEXEI	59
TUDO NO TODO	60
FRUTA NO CAPIM	61
LÊDA	61
IRMÃO	62
LUZ	62
FAIXA DE GAZA	63
MULHER	63
FOME	64
LIXO I	65
JUAZEIRO	65
PERFUME	66
CARRANCA	66
RECIFE & OLINDA	67
REENCARNAÇÃO	67
GEOLOGIA UFPE	68
AVES SÓS	69
TEIA	69
TONS E SONS	70
CARANTONHA	70
COM SUMO	71
AMOR	72
ATENTO	72
POESIA	73
HIDROGÊNIO	74
PÁSCOA	74

60 ANOS DO GOLPE	75
43 ANOS	75
TRÊS X QUATRO	76
AMPULHETA	76
GEOPATRIMÔNIO DE PERNAMBUCO	77
TARDE	78
TORRES.....	78
GARGALHEIRAS	79
DE SALTO ALTO	79
ESCONDIDA.....	80
CALEIDOSCÓPIO	80
FOLHAS E FLORES.....	81
CRUCIAL.....	81
FOLHA	82
ARARA.....	82
CICLOVIA DA CAXANGÁ.....	83
CONSTRUÇÃO CIVIL	84
ESPIRITISMO	85
A FLOR	86
GREVE	87
TEMPO.....	87
LUA	88
TEMPO.....	88
MÁSCARA	89
FLAMINGOS.....	89
PÊNDULO	91
LIXO NA RUA	92
DESPEDIDA.....	92
AFONSO OLINDENSE	93
LÍNGUA.....	94
TRABALHO	94
DISTINTO TEMPO	95
SOL & TEMPESTADES.....	96
LIXO II	96
FÁBRICA DE MOSQUITO.....	97
TEMPESTADES MAGNÉTICAS	97
MÃE I.....	98

MÃE II.....	98
RIOS.....	99
SOL & LUA	99
PONTO & CÍRCULO.....	100
GRILO	100
NUVENS DA TARDE	101
CAVALOS	101
RASTRO	101
13 ANOS	102
CAMINHO	102
BARCO AMARELO	103
VIDA.....	103
AS CORES DA MANHÃ	104
FIM DO DIA.....	104
JANELA	105
FLORES E CORES.....	105
CAIXA DE PANDORA	106
TRAJETÓRIA	106
GAIA.....	107
LUZES.....	107
NAMORADOS	108
ENCONTRO	108
BODOCÓ	109
CABOCLO	110
BRUMAS DA VÁRZEA.....	111
RECIFE EM NÉVOA.....	111
ACORDEI 68.....	112
CHORA RECIFE	112
A BOCA DA NOITE	113
POETA & PALAVRA.....	113
SILÊNCIO.....	114
A MÁSCARA DA TARDE	115
JOÃO CARVOEIRO	115
SÃO JOÃO.....	116
MANHÃ	116
CHAMINÉ DE FADA.....	117
A CONSTRUÇÃO CIVIL.....	117

TARDE	118
TEMPO & VENTO.....	118
CANGAÇO.....	119
CARAS & VOLTAS.....	119
DOMINGO.....	120
FLORES DA MORATO.....	120
JOIA & MINERAIS.....	121
LUXO & LIXO.....	121
DELICADEZA.....	122
SAPIENS & MAR.....	122
VIRO CARRANCA.....	123
VÁRZEA.....	123
SOBRADOS DA VÁRZEA.....	124
ONDE SE VIU?.....	124
ATÉ QUANDO?.....	124
CONSTRUÇÃO.....	125
A LANÇA.....	126
SEXTA POSTA.....	126
VELAS AO MAR.....	127
AMIGO(A).....	127
TEMPO DE PAZ.....	128
LEVE & SOLTA.....	129
ARARAS.....	129
RAIA.....	131
TIAGO MIRANDA.....	131
A DAMA PRIMEIRA.....	133
XILOGRAVURA.....	133
DESPEDIDA.....	134
TEIA.....	134
ASAS ABERTAS.....	135
OCASO.....	135
JACARÉ.....	136
DIA DO SELO.....	136
VULCÃO.....	137
VOO DO SOL.....	138
BEIJA-FLOR.....	138
PAI.....	139

ARRIBAÇÃO.....	139
A BICICLETA	140
PEQUI	140
BAIÃO DE DOIS	141
BARREIRA VERTICAL	141
A NESGA DO DIA.....	142
GAIA.....	142
DAMASCO	144
PIPA.....	144
AÇÃO DE ARREBENTAR.....	146
MARIA FARINHA.....	146
ARACAJU	147
MENINA DA ÁRVORE	147
DESENHO DAS ONDAS	148
AVES & VOOS	148
VIDAS.....	149
ENTARDECER.....	150
SAPIENS VS. SAPIENS.....	151
GALÁXIAS	152
EU & TU	154
BRIGAR COM LEMBRANÇAS	155
PRECISÃO.....	155
VÁRZEA & VERDE.....	156
DISCO DE LUZ	156
DESMAIADO.....	157
FREVO	157
DAMA DA NOITE.....	158
LUA	158
NUVENS BRINCANTES.....	159
CAMINHO DE FOLHAS	159
LAVRA	161
VOZ VIVA	162

A ROSA PALESTINA

Pensem nas crianças
Sem a graça da dança
Esperando a bomba
Que chega e arromba

Enche o céu de fumaça
Mata jovens na praça
Pela força da resposta
O Estado faz o que gosta

Cortando a comunicação
A água e a alimentação
Em crimes de guerra

A máquina forte impera
O ser frágil destempera
Rui, se esvai e se enterra

ASAS AVESSAS

No voar
Ou no cantar
O aprender
O saber
Está no ar

Pairando
Ou soçobrando
Nas ondas vagando
Espalhando
Quase voando

São asas
São casas
Que flutuam
Libertas atuam
Juntas pactuam

Voar é preciso
Na precisão que há
Do constante aprender
A lição do querer
O poder do amar

Paz na Terra

LEÃO

De cara amarrada
E juba assanhada
Ao vento me entrego
Sou Leão e sou sorte
Horizonte e Norte
Na canção do viver
Aprendi a crescer
Sendo sempre menor
Aprendi da multidão
O nunca ser só
A fera guardada
Calada e colada
Até que seja pó

Paz e Luz

PELA PAZ

Na construção do amor
O sapiens, esse grande ator
Se perde nos labirintos da guerra
E, quase sempre, é bruto e erra

Esquece o menor irmão do caminho
Esquece a força gigantesca do carinho
Deixa-se vencer pelo brilho do ouro
E favorece crescimento de armas... tolo

Nesse engano fatal, tirano e desumano
Promove genocídios e tantos enganos
Vivendo o poder de momento fugaz

Quando se julga ser forte; ser mais
Vende-se a máquina bélica, que sem dó
Fatalmente deixará o planeta estéril e só

Paz na Terra

CARREGAR LUZ

Carregar luz que nem candeeiro
Pelo velho mundo...inteiro
Foi papel do amor encarnado
Que habitou aqui, ao nosso lado

No planeta que belezas encerra
E que, infelizmente, vive guerras
A luz caminhava e expandia a paz
A força de ser menos; para ser mais

A luz foi pregada em uma cruz
Pelo homem que até hoje briga
Semeando desamores e intrigas

A luz continua no planeta a governar
Mostrando o caminho que conduz
A não violência; ao amar: Jesus

Paz na Terra

CARRANCA

É claro e de cara
Amarrada ou não
A carranca no rio
Flutua a ilusão
Da beleza e do medo
Do guardado segredo
Que é deslizar
Sobre as águas
Navegar sem mágoas
Aprender e apreender
O imenso poder
É a força rara do amar

Paz e Luz!
Paz na Terra!
Gorki Mariano

TARDE

Na tarde que finda
O sol ainda
Faz trelas; brincando
E a luz vai imbricando
Como um telhado no céu
É festa de cores
Luz e tantos amores
Desse amigo distante
Que lambe a Terra
Em oito instantes
Que em minutos encerra
E promove a vida
E nunca erra
Na sua mirada
Na busca da estrada
Para iluminar a Terra

Paz na Terra

PÁSSAROS

São voos e são fractais
Zonas de cisalhamento e mais
Cortando os céus em alegria
Esbanjando graça e simetria

Dos cânticos ao sol matinal
Sabiás, canários e, até pardal
Passando para anunciar a luz
Que chega, banha, envolve e conduz

São aves de arribação em correria
Anunciando a vida em acrobacias
Seres da criação em plena alegria

Saldando a luz e a Terra nas manhãs
Ilustrando que a vida pode ser sã
E que a paz é o farol do amanhã

Paz na Terra

IDADE & TEMPO

O tempo passa
Em todos os sentidos
18 ou 81 vividos
Com vivida memória
São temos e são histórias
Vidas seguindo
No espaço...fluindo
Atravessando portais
Às vezes menos
Outras tantas mais
Tempos de risos
E tempos de ais
Conjugados com esmero
Verbos, vida e temperos
Segredos guardados
Segredos revelados
Caminhos lado a lado
E caminhos desconstruídos
A vida escorrendo
O tempo lento
Que passou como tempo
Correndo...
O sol aquecendo
A chuva acolhendo
E a vida continuando
Enquanto o tempo
Rápido ou lento
Passa...voando

Paz na Terra

FOGO

Na tarde sem rogo
O céu se torna fogo
Na despedida do dia
Em cores e monotonia

É despedida agarrada
O sol segue a sua estrada
Levando luz ao outro lado
Da Terra, quase maravilhado

É luz e cor em profusão
A estreia maior sem confusão
Faz espetáculo ao olhar

Ensinando força, mágica e amar
No planeta que belezas encerra
Mas, infelizmente, vive em guerra

Paz na Terra

FORMIGAS

Trabalho contínuo
Com ritmo e precisão
Em árduo domingo
De pleno verão

Não há confusão
Para cada um a função
Armazenar ou vigiar
O verbo é trabalhar

A previdência é conjunta
A sociedade é igual
Todos com o mesmo ideal

Sobreviver em paz
Trabalhar um pouco mais
Pelo bem comum: igual

Paz na Terra

ABSTRATO

São peixes ou são feixes?
São seres em cores ou dores?
O que surge? Um olhar pode mudar
A visão de cada um a navegar

A abstração paira, espalha, no ar
A noção de que é preciso navegar
Enveredar por mares dantescos
Quem nem tinta espalhando riscos

Traços aleatórias que tomam forma
Sem respeitar restrições ou normas
Espalhados em fractais avessos e nus

São rabiscos em papel branco e cru
Das tintas que se escondem sem ais
Na esperança de, em breve, termos paz

Paz na Terra

NÃO CHORES

Não chores por mim
Evita o teu triste fim
Não sigas, torta, assim
Na extrema contramão

Na estrada da ilusão
De um milagre tardio
Não esquece o teu brio
Não olvides o perdão

O amor é o caminho
A igualdade a solução
Não chores em desalinho

Quando perdida por escolhas
Caíres que nem velhas folhas
Atingindo o estéril e seco chão

Paz na Terra

VOANDO

Na turbulência ou calma
Voando com imensa alegria
Ao espaço, sem compasso
Como se fora um pássaro

O pensamento em um momento
Segue seu destino, nunca lento
Superando as agruras do tempo
Em rufar de pares de asas; atento

A mente flutua e na névoa voa
A alma volita e se agita a toa
Na esperança de tempos de atrás

Onde éramos felizes; amávamos
Em tête-à-tête, até conversávamos
Em busca de momentos de paz

Paz na Terra

CISALHADO

Como em rede deitado
O granito cisalhado
Se sente bem alojado
No Seridó, guardado

Foi no final do Brasileiro
Que chegou sem enganos
Aproveitando a cinemática
Destral, e
também, elástica

Bordas plásticas e estirados
Um Nordestinado na rede
Encurvado e, claro, deitado

Transgressão que gera espaço
Um pull apart no sertão verde
Foi magmatismo; foi fantástico

Viva a Borborema!
Viva o Nordeste!
Salve a Geologia!

Paz na Terra

A NUVEM

O céu azul com poucas nuvens
Vários flocos de algodão branco
Um louco sem seus tamancos
Discute em sonoros vai-e-vens

Com as nuvens postas além
-Já disse e torno a repetir
Que não há céu aqui também
Não adianta ninguém insistir

O azul é espaço fino que encerra
A tênue névoa que é atmosfera
Não vou arredar a pé, nuvem branca

A nuvem quase se arvora ou espanta
E percebendo o vento leste forte
Decide vagar no sentido, quase, Norte

Viva a loucura!
De cada ser agreste!
E viva o céu do Nordeste

Paz na Terra

TEMPO

De rock e cavalo de aço
Montado num cavalo ferro
Vivendo de Dante os infernos
E os céus onde me desfaço

Tarzan em Krig-ha bandolo
E muito, muito ouro de tolo
A vida escorrendo que nem gente
No Juazeiro, nunca frondoso, quente

A ópera do malandro a ensinar
Que o meu amor tem jeitos de amar
Invadindo todos os abstratos sentidos

O blusão de couro de vaqueiro
Se acabou, quase por inteiro
Nas asas dos pensamentos perdidos

Viva o tempo!
Viva o amor
Em sua cor
De lua cheia
Viva a aranha
E a sua teia

Paz em Gaia
Viva o vento
Que levanta saias

FLORES PALESTINAS

Soterradas em escombros
Ou migrantes ao sul
Um céu nunca azul
A dor em fartas sombras

Um povo apertado
No estreito de terra
A dor que ali encerra
Jaz sob concreto quebrado

Povo tratado que nem gado
Tangido a ferro e a fogo
Muitos não entendem o jogo

São crianças; são palestinas
Meninos e meninas sob fogo
O *hellfire* desce sibilante. Chacina!

Paz na Terra

A FLOR

Em meio ao agreste
A flor
Floração
Ferida aberta
Sem dor
Vermelha...inteira...
Amor

Ao sabor do sol e vento
Quase ao relento
Ensinando o ressurgir
O brotar e o existir
A resiliência
A beleza e a paciência
A espera e o desejo
A força em um lampejo
Da coragem
De resistir
E insistir na cor
Um mundo com sabor
Soprando em leve aragem
Amor!

Paz na Terra

QUASE

Quase baleia
Quase granito
Em cisalhamentos
Restritos

Quase céu
Aves a voar
Quase dobras
Presas no lugar

Era Brasileiro
E era o mar
Ou foi engano
No desenhar?

Era bicho e rocha
A deformar
Aves a voar
Paz pelo ar

Magma como tocha
A incendiar a Terra
Pequeno planeta que erra
Vagando sem parar

Pode ser tudo
Entrudo, quase mudo
Pode ser permissão
Licença de pincel e ação

Paz na Terra

FOLHA

A folha caiu
A vento tangeu
O sol a aqueceu
Um graveto fez x
Talvez por acaso
Talvez por que quis

O sol a amarelou
E com ela ficou
Guardado
Um bocado
Uma janela
Um portal
Caminho ou carinho
Encontro e... final

Paz na Terra

LÚBRICA

A língua
Lúbrica
Destilada
Em palavras
Contadas
Cantadas
Coitadas
No coito
Guardadas
Sem mágoas
Nas inúmeras estradas
Que seguem em teu corpo
E eu quase torto
Tentando aprender
Sem apreender
O teu louco querer
De língua mátria
De ser e de pátria
Berço do saber
Nascida em latim
Te quero pra mim
Eterno saber
A língua que sabe
Que nunca se acabe
Sabe sempre ao ser

ESCONDIDOS

Na tela a trela
O risco corisco
Soltando gritos
Na cor amarela

O tempo escondido
Espreita o ocorrido
E passa despercebido
Como se fora indivíduo

Há de tudo no ar
Até um vento a rodopiar
Com tempo pra se mostrar

Figuras de lado
Magos alados
Quase calados

Paz e Bem
A Paz já vem

BUMERANGUE

Quem nem louco chapéu
Voando, largo, ao céu
Sem querer/saber voltar
Atirado, desvairado, ao ar

Arlequim ou, quase, Serafim
Aguardando, sonhando, assim
Dos conflitos, um dia, o fim
Sonhador, calado, corado/carmim

Mescla de cores e de sabores
Quiçá, em busca de amores
Que venham e vão sem dores

Enfeitando a vida com cores
Do azul ao vermelho, em espelho
Espargindo; chegando e sumindo

Paz na Terra

RISCOS & RABISCOS

Riscos e muitos rabiscos
Quem olhar e encarar
Vai, com vagar, ficar pisco
Ou alguma coisa vai encontrar

Cara de cachorro
Hélice de avião
Foíce na contramão
Martelo e, até um morro

Um grito seco: socorro
Um risco fora do lugar
Uma dobra a se arrebentar

Ilusão de algo acolá
No canto esquerdo
Ou, simplesmente, degredo

Paz na Terra

LARANJAS

O dia se vai com doce vagar
Quando se anuncia chuva fina
Que nem uma brejeira menina
E se prepara, lenta, pra chegar

A cidade continua seus gritos
Sirenes, cavalos, motos e carros
Cigarros, pragas, tosses e escarros
No dia que se despente aflito

Longe a guerra mata irmãos
Crianças consumidas sem perdão
A dor espalhada; a força da nação

O planeta espera a próxima glaciação
O sapiens sabe pouco; faz confusão
Levando a vida parca na contramão

Paz e Bem
Paz na Terra

MAGMA

Explosões, bombas, naturais
A Terra em fúria ruge em vulcão
Já aqueceram o planeta; extinção
Lançando aos céus os seus ais

Fenômenos gigantescos e ferozes
Mostram a dinâmica do planeta
Inclinada e girante, azul, carrapeta
Cruzando o espaço e seus algozes

O líquido quente escorre como gozo
Das entranhas da Terra, novo jorro
E, de repente, faz o oceano surgir

Uma beleza chamada Havaí
Do fogo, calor, do gozar de Gaia
Surge uma encantada e bela praia

Paz e Bem

LYRA

Para Carlos Lyra

A escola de violão
A música e canção
A Bossa nova, expressão
Foi para outra dimensão

A música ficou mais rica
No plano infinito astral
O violão ameno e magistral
A canção que, para sempre, fica

Podem me chamar...
Por fim atendido
O chamado infinito

Da vida que segue no amar
Eu e você; no cosmos no ar
Na essência do som, sem par

Paz e Bem

JUAZEIRO

Meu ventilador
Soprava quente
Um vento ardente
E era fevereiro
Um mês inteiro
Prenunciando chuva
Que como uma viúva
Chorava bem devagar
Ruas tortas a incendiar
Meias portas abertas
Vidas incertas
Quase a derreter
Vontade de voar
E na chapada ir morar
Que nem canção ou sabiá
E a romaria chegando
E o calor aumentado
Um sol a pino
Bem nordestino
Abraçando o povo
Que voltava de novo
Para a benção do Padim
A beata Mocinha cantada
Mais um pau de arara
Em sonata rara
Raspando a calçada
A fé que engolia o calor
E a esperança
De um dia nesta dança
Encontrar um amor
Juazeiro me responde, por favor
De onde vem tanto calor....?
Ah! E onde anda meu amor...?

Paz e Luz
Solar
Só lá
No Cariri
No Ceará
No Saara de lá

NATAL

Nasceu a luz da Terra
Em data, de fato, incerta
Trouxe a paz, fruta aberta
E todo amor que ela encerra

O amor igual ao próximo
A lei divina; a lei maior
A razão pra nunca ser só
A paz de viver no máximo

Não é o presente embrulhado
É a força do amor ao teu lado
A graça da simplicidade em beleza

Não é mesa farta; presépio montado
É a alegria do abraço apertado
A sinceridade do amor cultivado

Boas Festas
Paz na Terra

NOVEMBROS NEGROS

Não é um mês
Trinta dias corridos
Que irá reparar de vez
Todos os gritos perdidos

O terror da escravidão
As senzalas e a servidão
O criado mudo de plantão
O eco dos sofrimentos de então

A vida com igualdade assegurada
Ainda é esperança/esperada
Nas encarnações em estradas

Quando trocamos de cor
E a pele não é marcada
Quando só importa o amor

SER TÃO NATAL

(Para uma árvore de Natal em cordel)

Cordel de luz
Natal que conduz
A cultura e a graça
A força e a raça
A Catarina e o Mateu
O Reisado, espada e espelhos
E o sol bem vermelho
Brilhando sem clemência
É natal, nascimento, no sertão
De ser tão, sem reverência
É Nascimento e amostração
No presépio da sala
Na voz que nunca cala
Enquanto voa o pavão
Misterioso em força e ação

É o menino nascendo
Pobre, simples e amado
A vida, em verde, florescendo
No mandacaru esverdeado
Com um fruto vermelho
Olhando para o céu
Imenso e azul espelho
Refletido no açude cheio
A vontade e o enleio
A solidariedade em mutirão
Um povo novo; todos irmãos

É Natal das lapinhas
Das eternas ladainhas
Oh! Cestinha que fazeis por aqui...
Nas portas das casas
A imaginação criando asas
O Menino celebrando em canção
E o pio estridente de um canção
E chega a hora do almoço ...
E todos ainda tão moços
Esperam baião de dois com pequi
O Pai na cabeceira...
A vida, lembrança, em ladeiras

É Natal, natalício, no Sertão

Paz na Terra

IMAGINE... NATAL

Um menino pobre
Sua Mãe adolescente
Que o recebe chorando
E quase descrente
Limpa, ama, acalenta
Ao seu lado animais
Com balidos, mugidos e ais
No céu, uma estrela
Planetas em comunhão
Pareciam compreendê-la
Quem sabe estender a mão
A luz chegava à Terra
Não em oito minutos... eterna
Trazendo o amor como arma
O companheirismo, o fim dos carmas
A divisão das posses passageiras
A ambição varrida... poeira
O ter trocado pelo querer
O desapego para poder crescer
Luz para sempre florescer
O estrume transformado em perfume
Na corola vermelha da Flor
A força sublime do amor
Reparando espíritos e corpos físicos
Consertando estradas de ambição
Em caminhos longos do perdão
O amor ao próximo em explosão
O não julgamento em franca ação
Tudo isso...

LIMEIRIANA GEOLÓGICA PALEOZOICO

Nasci quase no Paleozoico
Quando chovia granito
Meu pai derretia aflito
Meu irmão ficou paranoico
Um bicho bem primário
Tomava sopa de trilobita
Lendo um projeto fascista
Que nesse tempo lendário
Cortava gastos e salários
De uma professora aflita

Privatizando o CO₂ do vulcanismo
Cheio de empáfia e machismo
Pregando a próxima extinção
Atolado no revanchismo
O mundo em ebulição
E a ideia monocrática
Acabando a vida aristocrática
Que circulava nos mares
Que tentavam respirar
Procurando outros ares

A precessão seguia virada
Entortando a carapeta
Era ruído e muita careta
Espalhados em toda a estrada
O Paleozoico começando
A vida de novo se engraçando
Querendo tomar de supetão
Um planeta em combustão
O Cambriano entrando forte
A Terra apontando novo Norte

E chega o Ordoviciano
Com plantas e peixes agnatas
Nadando no mar em nata
Que começava a gelar o azul
Gondwana apertado no Sul
Plantas querendo florescer
A Terra lutando pra viver
Voltar a ser o planeta azul
E no final uma nova extinção
Vida difícil nos tempos de então

Enfim o Devoniano tão esperado
Peixes nadando pra todo lado
Os trilobitas começam a escassear
Os ammonoides começam a chegar

Escorpiões e centopeias vagueiam
Contemplando a lua quase cheia
Os continentes continuar a viajar
Para Pangeia, então, formar
As árvores crescem em profusão
Para, no Carbonífero, virarem carvão

Carbonífero, os anfíbios em explosão
E os grandes depósitos de carvão
Geleiras crescendo em Gondwana
Temperaturas esfriando e amenas
O oxigênio chegando com valor
No início até fazia bastante calor
Os artrópodes em grade profusão
Se espalhando ser fazer confusão
Depois a coisa toda quase congelou
A glaciação sem piedade começou

E chega o Permiano com suas águas
A diversidade das espécies terrestres
Pangea cercado por Pantalassa agreste
Répteis começam sua jornada árdua
No lugar de florestas chegam desertos
Uma extinção em massa se faz perto
O *Mesosaurus brasilienses* passeia
Na variedade da vida sua e alheia
No final 90% da vida marinha perece
E 70% da vida terrestre desaparece

FISSURAL

Da fenda
Fratura aberta
Limite de placas
Como se fosse senda
Sina, destino, marcas
Magma em jato vertical
Explode farto e vermelho
A deusa no espelho
Jatos contínuos, fartos

E inúmeros outros fatos
A natureza marcando
O tempo que segue voando
Placas que vão se separando
A Terra mostrando sem manhas
O calor das suas entranhas
É vulcão em erupção
O planeta vivo em explosão

EXPLOSÃO

De um ponto de energia
Quase como se fora magia
A luz se fez em explosão sem par
A nebulosa começava a girar

Choque entre átomos; fusão nuclear
O universo recomeçava a se formar
Depois de bilhões de anos de escuridão
A luz vence, passagem e permissão

Uma pequena galáxia em espiral
Se contorce que nem o polvo
Nasce, então, um planeta novo

Que gira em torno da luz maior
A estrela que foi batizada de sol
E a vida ocupa essa nova nau

Paz e Bem

EXPLOSÃO II

Sou estromboliano e forte
Pipoco e lanço bombas
Às vezes, até, faço tromba
Que nem na África do Norte

Cubro o céu com fumaça e fogo
Encho o planeta de gás estufa
De quando em vez uma bufa
Para alimentar/aliviar meu jogo

Sou magma pegando fogo
Lava incandescente e feroz
O leite branco do aveloz

Comigo não tem vez nem voz
Venho de dentro da mãe Gaia
Posso ferir que nem a zagaia

Paz na Terra
Fim das Guerras
Urbanas também
Que o sapiens aprenda
E ao amor se renda
Enquanto está neste trem

STEFANIE

Mãe de três
Paciência de chinês
Dedicação sem medida
Mulher forte decidida

Cinturinha de pilão
Bonita e bem-feita
A musa que foi eleita
Para essa encarnação

A Mãe de toda hora
Do abusado que chora
Da menina emburrada

Da mais velha arretada
A todos dá paz e amor
Emprestando seu calor

Feliz Aniversário
Feliz Idade
Felicidade

Te amamos muito!
Forte abraço

ANO NOVO

Universo em expansão
Desde a última explosão
Vagando em simetrias
Cumprindo sinas e magias

Festas em meio a guerras
Do sapiens que sempre erra
Distorcendo belas mensagens
Criando tristes passagens

Pela força e poder do vil metal
Por ser da bela e simples natureza
O bicho mais complexo e irracional

Que chegue a mudança em beleza
Quando o ser humano em leveza
Considere a todos, como um igual

FIM DE ANO

O velho com vagar escorrega
No ocaso em cores e festa
Um pouco de luz ainda resta
Para acender a chama...recordar

Passou o tempo continuamente
Os segundos em minutos e horas
Além o povo se agita e implora
Aquém segue a vida pachorramente

A luz convida sempre à reflexão
Seja em espelho dourado ou coração
Carecemos de um mundo mais irmão

O tempo segue desde a explosão
Seu caminho como se fora dimensão
Aplicada/emprestada... feita à Mão

Paz na Terra

FIM DE ANO II

Fim de garimpos ilegais
Resgate de símbolos nacionais
Um Brasil de volta aos trilhos
Com garra, força e muito brilho

Muito ainda por fazer e servir
Para um povo que carece progredir
Necessitado de paz e educação
Investimentos para mudar a nação

O planeta ainda sofre com guerras
Pelo poder, força e pela ganância
A falta de colocar em prática e ação

Um mandamento que nunca erra
Que traria ao planeta nova dimensão
Ama o próximo: aplica a tolerância

Paz na Terra

ESPERANÇA

Na sua frágil dança a voar
O verde inseto veio avisar
Que ainda há formas de amar
Que podem e devem se espalhar

Amor ao próximo pra começar
Ensinado há mais de 2000 anos
Apagando todos os desenganos
Trazendo perdão e amor ao ar

A ciência e consciência: não julgar
Respeitando todas as diferenças
Sem imposições e sem humilhar

Aceitando/acatando todas as crenças
Aprendendo com quem diferente pensa
Construindo pontes, reduzindo diferenças

Paz na Terra

FÚRIA DE GAIA

Na subducção, fossa, no Japão
A Terra em constante evolução
Treme quando placas se movem
E sem avisar, simplesmente, resolvem

Obedecer a forças tectônicas sem parar
Que placas quilométricas fazem migrar
Se contorcendo, a grande profundidade
Gerando ondas sísmicas com velocidade

Tremendo a superfície por minutos
Derrubando casas, rachando estradas
Deixando impressionantes marcas

Mostrando a força da dinâmica da Terra
E a pequenez do sapiens que sempre erra
E que se considera o único dono de tudo

Paz na Terra

CARAS

Caras que se somam
Sobrepostas; máscaras
Não são coisas tão raras
Até, às vezes, se irmanam

Usadas com a situação
São máscaras em ação
Que, em função, da situação
São expostas sem razão

As máscaras da face
Que nem a da lua, oculta
Usadas, quiçá, para realce

Ou para esconder dores
Na pessoa ignorante ou culta
Esconde, de fato, valores

DEMOCRACIA

Um ato golpista... passou
Foi varrido pela energia
Pela força da democracia
O golpe malfadado afundou

Um País se reinventou
Na garra e construção
Na força de um mutirão
Que alto e claro gritou

-Aqui tem Democracia
Aqui não haverá anistia
Fora, golpistas de plantão
Viva a Democracia
Viva o Brasil! Pátria e nação

Paz e Bem

DOBRAS

Dobras e voltas
Da mente
Contente

Tempestades
Eletricidade
Neurônios
Iluminados
Corisco riscado
Mercado
No céu da mente
Nova mente

Relâmpago
Repente
Cabelo e pente
E a musa, que abusa
Mostrando os dentes
Crente e descrente

Tesoura rasgada
No frevo quente
Carnaval e estrada
Vida encantada
Encantando a gente

E o sol escaldante
Queimando o caminhante
Do planeta azul
Calor no Norte
Quente e forte
Chuva no Sul

E a vida em mandala
Tanto roda como entala
Engasgando, quando em vez
A todo e qualquer freguês

A REDE

Sem balanço
Sem flutuar
Espalhando
Fogo em brasa
Na nossa casa
O falso cresce
Grassando
Não padece
E as peneiras socráticas
Nunca usadas
A mentira abusada
Se dana mundo a fora
Enquanto alguém chora
Ou comete a insensatez
De sumir de uma vez

CANÇÃO

No canto estridente
O Bem-te-vi contente
Voa rasante e grita
Bem te vi
Bem te vi
Nada escondido
O grito permitido
Ecoa... na boa

Sem pestanejar
No livre voar
A esperança não cala
Chega com força e se instala

Na velocidade do repente
Nos relâmpagos da mente
Sem pestanejar

O canto se espalha
O trinado não para
Pares aparecem a cantar

Paz e Bem

CIRANDA

A ciranda roda
A ciranda anda
É Lia quem canta
E, também, encanta

Essa ciranda dada
Ficou guardada
Na memória; na história
Na vida em magia

Essa ciranda é Lia
Pulando ondas; alegria
É ilha e continente

É força e mulher crente
Quente em sua cor
Negra em puro amor

Feliz 80 Lia
Eterna mente
Em alegria
A roda girante
Mandala gigante

FLOR DO ABACAXI

O início de um fruto em cor
A majestosa e vermelha flor
Inicia o processo geométrico
Obedece, do universo, o arquiteto

Em breve ascenderá como fruto
Gomos losangulares, regulares
Colados e grudados no intuito
De simbolizar o final dos males

Morre a flor e nasce o fruto
Como seu melhor produto
Sem temores e com permissão

A flor se entrega à sua missão
Ceder lugar ao filho em brilho
A vida em constante renovação

O MURO E O MAR

O homem constrói um muro
Para segurar o ruidoso mar
Que brinca com areia e dança
Em um vai-e-vem sem parar

Nessa dança ritmada e singular
Tira areia daqui e coloca acolá
Vai desenhando a linha de costa
Com reentrâncias/cortes à mostra

Moto contínuo em eterno marulhar
Ondas chegam e vão sem parar
Quase não passa um segundo

Caminha do raso para o fundo
Se entregando ao seu ribombar
Marcando compasso e lugar

Com o tempo a pestanejar
O mar no seu eterno marulhar
Arranca, sem parar, pedra por pedra
Mudando o muro/duro de lugar

E o homem que fez o muro
Continua preso no escuro
Sem entender o seu lugar
Formiga perante a força do mar

O homem, destruidor de paisagens
Arrombador constante da natureza
Empresta sua tórrida feiura à beleza

Não entende sua curta passagem
No planeta em evolução e revolução
Planta desarmonia e colhe desilusão

Paz e Bem
Paz na Terra

PAVÃO MISTERIOSO

Só sobraram as parcas penas
Do pavão que voou misterioso
Nesse seu voo veloz e raivoso
Pelos céus cheios de dilemas

Deixou lembrança em duas penas
Em nuvens brancas; fim de tarde
Enquanto o sol no ocaso arde
Permitindo à noite a sua cena

O pavão já passou na ilusão
Dos adereços em profusão
Nas cabeças carnavalescas

Em becos e vielas estreitas
Das várias melindrosas eleitas
Damas dos frevos em canção

Paz na Terra

MARIA FARINHA

Veloz tenta se esconder
Olhos ativos e negros
Alertas a nos perceber
Refletindo tensão e medo

Nas concreções ferruginosas
Tenta escapar do predador
O sapiens que ali passou
Senhor de si e todo prosa

JUÍZO DE DOIDO

Passa príncipe Ribamar
Do país da Beira Fresca
De segundas às sextas
Aprumado no seu desfilar

Lá vem Tetê cheio de lombra
Sempre tirando muita onda
Querendo um bode segurar
-Segura o bode! A disparar

Chupetinha beata pequena
Magra, brava e quase serena
Adorava dizer - Gota serena!!
E outros adjetivos, sem pena

João remexe o bucho; pé de pato
Negro carregado de papelões
Dormia ao relento ou no mato
Sonhava em fabricar aviões

Severino carregava a garrafa de gás
Na cabeça, sem rodilha, a caminhar
Era só chamar para ele se virar
E garrafa de vidro presa: demais!

Doca e suas cantigas irreverentes
Mexia com toda a nossa gente
Todo caba do Crato tem chifre...
Todo caba do Crato tem Jeep...

Já Morreu, esquelético e calado
Somente olhava, triste, de lado
Quando alguém dizia: Já Morreu
O doído mais quieto que já viveu

Os doídos do Juazeiro em procissão
Acreditavam na cura ou na ilusão
Chegavam na cidade e eram adotados
Por outros loucos, também, apaixonados

Paz e Bem

CONSTRUÇÃO

Na construção da poesia
Palavras, são tijolos do dia
A argamassa o pensamento
O movimento é como o vento
Assobiando na noite ou dia
As ideias sendo somadas
Saindo das dobras guardadas
Do cérebro de um construtor
Poeta, artista, escritor e sonhador
Um mundo de livrarias
Substituindo academias
Que malham músculos
De cérebros minúsculos
E esquecem a razão
Da história contada
Da história inventada
Da arte do traçado
Palavras em bons bocados
Contanto e cantando a vida
Sem chegadas ou partidas
Eternas e sempre difundidas
Construção, casa das palavras
A academia de letras e lavras
A terra arada pelo prazer
De viajar em um livro... ler

ASAS AO VENTO

Celebrando o tempo
Asas soltas ao vento
Menino, moleque e atento
Correndo, voando ao relento

São asas, são casas rasas
Quebradas pelo tempo
Coladas pelo fogo e alento
De se manterem em brasas

Que voem todas as asas
Da imaginação e da alegria
No portal do tempo em magia

Na dimensão, calor que abrasa
Em Gaia a nossa bela casa, sem igual
É Frevo, é calor, é amor... é carnaval

NADA

Eu fui pro Nada
No Nada nadei
Foi no Nada que te encontrei
Marcando passo
Sem perder compasso
O Nada é tudo; me identifiquei
Cheguei com nada
Sai com tudo
É nesse Nada que não me iludo
Cantei frevo e, também, entrudo
Me espalhei de forma sem igual
Na dimensão do Nada, universal
Só no Recife; só no carnaval
Que o Nada é tudo
Um sonho sem igual

A LUA

É noite e quase carnaval
E a Lua se deita sobre Recife
Como se nada mais existisse
Como se não houvesse o mal

Carregada com a luz solar
A dama parece até flutuar
Esquecida do tempo; a bailar
Como se escutasse alguns sinos

Ou adentrasse no Gambrinus
Em plena folia de luz e alegria
Refletida no Capibaribe e no mar

Encontro da mais pura magia
A Mulher da Noite anuncia
-Abram alas, preciso passar

Paz e Bem

IMAGEM

Não há máquina que adquira
O que o olhar nos inspira
A imagem presa na retina
Essa terna e eterna menina

A Lua deitada na noite quente
Mexendo com sentimentos da gente
Fazendo a mente vagar sem rumo
E o olhar vagar sem um fio prumo

Um vento leve sopra em canção
E a Lua, tranquila, mexe a imaginação
Lembrando o esquecido e revivendo

Do olho pro cérebro, largo e vou
Ave canora de um tempo sou
Perdido, apagando e acendendo

Paz e Luz

UM CARA

Sou apenas um cara
Em cuja cara escancara
Um Juazeirar sem fim
Sou, simplesmente, assim

Aquilo que trago em mim
Guardado em dobras tais
Batizadas de neuroniais
Sacramentadas por querubim

E sigo, consigo, só comigo
Ser sempre um tanto de vento
Misto de rápido e muito lento

Goles de sol bebo atento
E consigo driblar o tempo
Sem nunca olhar pro umbigo

Paz e Luz
Paz na Terra

NECROLÓGICA AMPULHETA

A ampulheta não tem cabeça
Por ser assim, simétrica, como é
Desta forma, sem cabeça ou pé
Não se curvará a quem agradeça

A escrita em necrológica forma
Agrada a quem escuta por aqui
Para a outra dimensão é morna
Quase sem valia. Baião sem pequi

A vida escorre na ampulheta
Na juventude com velocidade
Na velhice com larga brevidade

A cara enrugada que nem careta
E a coisa ficando sem qualidade
Tudo Velho, o mesmo, sem novidade

NA CABEÇA

Na simetria dos moluscos
A matemática precisa do toro
Espaços curvos topológicos
Guardados no cinza sem músculo

Ao pensamento que flui, imploro
Algo de mais prístino e lógico
Para acalmar as curvas do juízo
Fazendo graça ou o que for preciso

Simetria perfeita de uma concha
Duas valvas em única sintonia
Músculos adutores em energia

E a velha vida seguido troncha
Enquanto no mar ... marulhar
Encontro a valva sem seu par

GALO

Já está de pé no frevo
Em pé e sem segredos
Homenagens sem medos
Vamos ao Galo com fervor

No frevo solto ou lento
Na tesoura ou arrastando
Frevando em frente e de lado
Com ou sem música...atento

O frevo entra e se espalha
Como se fosse fogo de palha
É energia, alegria e emoção

Vamos frevar com o coração
Na paz, o frevo como ele é
E o Galo, na Duarte Coelho, em pé

Bom Carnaval

PAZ

Paz é semente que precisa germinar
Carece do adubo do amor para brotar
Da força constante da compreensão
Para que seja conquistada e instalada

É luz azul amena, mostrando caminhos
Eliminando veredas cheias de espinhos
Fazendo a luz solar inundar e florescer
É nosso caminho certo para crescer

Precisa de desvelos e muita dedicação
Na constante e permanente construção
Alicerçada por sentimento sem dor

A paz é irmã íntima e presente do amor
Cresce sólida à sombra do seu calor
Transforma seres avessos em irmãos

Muita Paz.

PÁTIO DO TERÇO

Foi Lily e foi começo
Amor reconectado
Poesia em frevo... arretado
E o Recife sem preço
Sem pressa
Foi só o começo
Lily no Pátio do Terço

Bom Carnaval
Paz e Luz

GALO NA RUA

Na ponte imponente
O galo contente
Acende o carnaval
Na terra do frevo
No calor sem igual

O Galo gigante
Se espalha e é gente
Um povo contente
Valoroso e Valente
Recife armorial

O Galo é toda gente
Do Recife tão quente
É frevo rasgado
Um mundo encantado
Recife inusitado

É luz na terra da Aurora
Terra de gente forte
Leão daqui; Leão do Norte
O Galo com graça e porte
Recife, é só frevo: Agora!

Paz e Festa
Carnaval
É sol à testa

RECIFE

Sol iluminou Aurora
E se apaixonou na Hora
Bom Jesus abençoou
Madre de Deus, o sino tocou
E o Recife se encantou
A Guia sempre seguia
Paralela ao Capibaribe
Que serpenteando a cidade
Formava ilhas de raridade
Leite, para o deleite
Retiro, Santa Joana e Maruim
Até hoje o Recife segue assim

Paz no Carnaval

DOMINGO

Domingo
Carnaval seguindo
Um bloco passando
A turba brincando
A vida escorrendo
O tempo voando
No mistério do pavão
É domingo
É carnaval
A preguiça continua
Feito cobra na rua
Talvez, à noite chegue a lua
E deite prata no mar
Ou beba do sol
Em dó maior
Todo o vermelho que há
É festa, com calor nublado
É Recife. É frevo. Nunca calado

Paz e Bem

A FACADA

A facada falsa
Rasgou as calças
Do suspensório
A alça
Arriou tudo
E Zé buchudo
Narigudo
Diz que foi Dido
Que fez a trela
De meter a faca
No final das costelas
Quem viu foi Fido
O filho querido
E agora?
Nessa triste hora?
Foi Dido?
Todo o clã arrependido
Grita ao vento perdido
- Foi Dido!

OCASO

O pintor rodou o pincel
Criando redemoinho no céu
Com cores de forte variação
O fim de mais um dia em ação

Algumas nuvens em tons cinzas
Bailavam ou pairavam ao léu
Enquanto a noite chegava ao céu
Anunciando a quarta-feira em cinzas

Quase fim de festa e alegorias
Um povo inteiro se despedindo
Alguns, um pouco mais pedindo

A noite se instalando como é
Com Lua em crescente e até
Distribuindo prata e evoluindo

Paz e Luz

AMAR O TRANSITÓRIO

De tanto e atento amar o tempo
Foi se gastando aquele fogo
Que controlava todo o jogo
E cada momento ficou lento

Perdido na rapidez de um segundo
Jogado ao léu; atirado ao mundo
Foi um piscar de olhos; nem tanto
Que fez amor virar, quase, encanto

Na rapidez da ave rara de rapina
Que voa certa de Norte até o Sul
A transitoriedade mudou em azul

E escondeu o sol sobre a campina
A luz desapareceu com ar traquina
Enquanto a noite se fez negra e menina

Paz e Bem

SERENDIPIIDADE

A descoberta não procurada
Magia nova e plena na estrada
Surpresa boa, ao primeiro olhar
Faísca forte, início do amar

O desabrochar de repente
Um pensamento voando rente
Qual cabelo ao passar do pente
Voltando ao que era, novamente

Uma flor aberta para a leve brisa
Que beija, baila, rouba e alisa
Levando lufadas de aroma e cor

A gota de orvalho que se enamorou
E sem quedar, silencia radiante
Qual fora inusitado e raro diamante

Paz na Terra

AUSÊNCIA

(Relendo Carlos Pena Filho)

Quase encontro aquela essência
Ao dobrar a esquina da ausência
Das tuas prenhas mãos e gestos
E o inenarrável gosto; ter-te perto

O tempo que passou ficou guardado
No teu vestido sempre amarrotado
Após as lides do amor travesso
Quando nos virávamos ao avesso

Um gosto inesquecível do teu beijo
Botão em flor/fogo; nossos desejos
Sem perceber o tempo que corria

Essas memórias estão na dimensão
Da alegria de beber em tuas mãos
Todo o sabor que a vida oferecia

Paz e Luz

IMAGINAÇÃO

Na imaginação, teu vestido
Tecido em curvas emolduradas
O teu silêncio e tuas estradas
Onde perdido, sempre me encontrava

Em tempo, dimensão, quase perdido
Nas dobras cinzentas ou escuras
Do cérebro que, agora, atrevido
Tenta voltar aos tempos de ventura

Quando brincando a tua roupa
Rodopiando ao teu lado traquina
Guardo a figura da bela menina

Bebendo tua voz quente e rouca
E perdido no pensamento leve
Sinto a existência; como é leve

Paz e Luz

CAMINHO

Com desvelos e carinhos
Em teu corpo sigo caminhos
Às vezes repetidos, incontidos
Sob as dobras do teu vestido

Veredas, por vezes, estreitas
E o cheiro bom da pele eleita
Então, o tempo para e se deleita
Esquecendo que de perfeita

Não há só a mágica cadência
Dos velozes segundos em coerência
Marcando, assim, o menor compasso

Da simetria e leveza do teu passo
Até mesmo, quando insistes em parar
Para, enfim, minhas mãos caminhar

Paz e Bem

SEXTOU

Na tarde que queima e arde
Mais um dia chega até a noite
Beijando sua boca em açoite
Em despedida seca, sem alarde

O tempo carregado pelo vento
É fractal, repetido e adimensional
Simplesmente passa, quase lento
Como a nuvem chumbo...ocasional

A vida escorre para o sábado
Como o rio que meandra a esmo
O destino é quase sempre o mesmo

Navegar a vida, enquanto inacabada
Seguir a trilha; repetir as estradas
Andar pelas ruas...não há calçadas

Paz e Luz
Paz na Terra

ANTÍTESE

Para fazer bem uma escola
Que deve ser feita para ensinar
Não se começa com o desmatar
O verde não está pedindo esmola

O verde precisa ficar presente
E ser fonte de estudo e atenção
Sem verde sofre toda uma população
Sapiens e outros animais contentes

Que vivem no verde alegremente
Respirando, habitando e bebendo
A energia da mata absorvendo
Para muitos, abrigo permanente

A escola precisa existir
A mata precisa resistir e ficar
Onde, de fato, é seu lugar
Como fonte de vida a refulgir

Não precisa desmatar para construir
Uma escola, uma estrada, um porvir
É preciso usar a inteligência e preservar
A vida que encontra na mata seu lugar

Viva a escola e a mata preservada
O aprendizado começa com acerto
Mantendo o verde que não tem preço
E a parca mata Atlântica conservada

Viva o verde
Viva a vida

CORAGEM

Na crua guerra instalada
Como moenda; em retaliação
Crianças são dizimados
E o mundo não presta atenção

Há pavor instalado e cruel
Sem água, resta só o fel
O sabor amargo da dor
A desumanidade, o desamor

Algumas vozes se levantam
Com coragem e precisão
E alto e em bom som gritam

Basta! Genocídio não!
A guerra precisa acabar
Em todas as formas de matar

Paz na Terra

PERNAMBUCO

Do mar, alimentado pelo rio
Ao sertão de idade arqueana
Eita terra boa! Vixe, que povo bacana
É Pernambuco, Nordeste! É brio

Um povo nunca frio. Quente, frevendo
A cultura acontecendo em tudo
Tempo de reisado; São João e entrudo
Poetas e histórias se escrevendo

A alegria, o neologismo pernambucuês
Lugar onde o vendedor vira freguês
A cana de açúcar e a cachaça

A vida escorrendo com muita graça
Nas ruas Auroras, Imperador e Imperatriz
Vivo Pernambuco. Lugar que sempre quis

Paz e Bem
Paz na Terra
Fim dos genocídios

INFINITO

Moto contínuo escondido
Grito em eco, nunca perdido
Força estelar; fluido cósmico
Noite mágica de prata luar

A luz movendo-se no espaço
O tempo, dimensão, sem compasso
A eternidade de um segundo
A explosão que gerou o mundo

Um choque que aconteceu
No faça-se a luz; que floresceu
Como frequência forte e sonora

O passado, o presente, o agora
O tempo perdido no tempo contido
No som que se transformou: estampido

Paz e Bem
Paz na Terra

VOO

Na simetria em um segundo
Um voo perdido no mundo
Mudando de direção; norte e sul
No inexorável céu pleno de azul

É pássaro perdido e livre ao ar
Na imensidão livre que é voar
A liberdade conquistada e nua
O voo rasante mirando a lua

Na curvatura da Terra nunca plana
A ave em voo nunca se engana
Atraída pela gravidade em tangente
Flutua no espaço imenso; quase rente

Paz na Terra

ALEXEI

Filho, Pai e companheiro
Amigo presente e inteiro
Na doação no caminhar
Na estrada do amar

Os filhos do filho trelando
E a vida em crescente
A felicidade de ver-te gente
Filho, Pai, Companheiro
Um ser por inteiro
No caminho do bem

Crescendo
Aprendendo
Ensinando
Amando
Vivendo
Buscando
Encontrando
Encantando
Olhos brilhando
Sorriso largo
Beleza e leveza

Parabéns
Felicidades
Constante amorosidade

Paz e Bem
Salve 25/02/2024

TUDO NO TODO

Na selvageria da produção
Descarte, nova aquisição
O lixo eletrônico de montão
Motor envelhecido; sem opção

Tudo está contido no todo
Que é um planeta pequeno
Azul. Todavia com tez moreno
Vagando em elipse, ou engodo

A Terra explorada e não cuidada
Gera a aridez que será marcada
Por um celular morto; sem bateria
Um carro elétrico em agonia

O Li espalhado em todo lugar
O grafite lubrificando o que há
O CO2 precisando ser enterrado
O planeta sofrendo e irritado

Os terras raras escondidos
São minerados e perseguidos
A tantalita e a columbita ou coltan
Ta e Nb lavrados até o amanhã

O Co também segue em franca lavra
Por vezes, com mão de obra escrava
No Congo africano seu maior produtor
País rico e pobre; no mesmo labor

É preciso um freio de arrumação
No desmantelo e na poluição
Na voracidade do mercado
No planeta, deixado de lado

Paz na Terra
Em todas as instâncias
Em todas as substâncias

FRUTA NO CAPIM

Em gravidade a fruta caiu
Com direito a G da Terra
Ruiu do alto da árvore eterna
Da vida que descer; decidiu

A queda foi tranquila e assim
A fruta se abrigou no capim
Que parou o crescimento
Para aproveitar aquele momento

Foi mágico e foi permissão
A fruta madura em opção
Se oferecer ao mundo em paixão

Desceu do pedestal sem dor
Amadurecida e pronta, em ação
Se entregou ao chão, por amor

Paz e Bem
Paz na Terra

LÊDA

Da lenda João criou Lêda
Irmã que só conheci mais tarde
Ao sol do Juazeiro, que sempre arde
E um vento quente e seus segredos

Lêda já tinha filha da minha idade
E outros dois mais jovens e cariocas
Tinha, aos 18, fugido em plena mocidade
Com um comunista de rara qualidade

Foi chegando e conquistando
Irmãos e irmãs novas... brotando
Éramos seis irmãos que nem sabia

Cearense e cidadã do mundo, brilhando
De tudo e com todos, sempre falando
Foi e será sempre fonte de alegria

IRMÃO

De estradar em bom tom
Tive, aqui, um irmão: Heron
Ensinador e sempre maneiro
Ser humano franco, por inteiro

Foi Mestre das águas dos montes
E daquelas escorrendo em fontes
Espalhadas, brilhantes e meninas
Fazendo reflexos, que nem Ondinas

Pai, Avô, Amigo e muita paz
Um homem que foi sempre mais
Sendo menos, forte e calado

Nos ensinou, em exemplo, um bocado
Hoje, caminha em paz na imensidão
Saudades... abraço forte de Irmão

LUZ

A luz retida e escondida
Transforma o chumbo
Ilumina a vida e o mundo
É energia, força incontida

O astro em despedida
Espalha sua luz como magia
Emoldurando a tarde em alegria
Presenteando, com beleza, a vida

A tarde quente e úmida arde
Na despedida que se anuncia
A chegada de mais uma noite

O desfecho de mais um dia
No tempo contínuo em açoite
Chicote vibrante em toda a tarde

Paz na Terra

FAIXA DE GAZA

Vejam as crianças baleadas
Com fome e sede, cansadas
Como animais, sendo caçadas
Muitas sofrendo ou mutiladas

Pensem nas mães apavoradas
Perdidas no que sobrou de estrada
Presas, sem saída, em encruzilhadas
Sendo atrozmente bombardeadas

Sintam a dor e o terror estampados
Um povo inteiro sendo aniquilado
Não podemos olhar de lado

Não devemos ficar calados
É genocídio bruto e escancarado
Salvem um povo só; isolado

Paz na Terra

MULHER

Na chegada nos braços
De Mãe. Eternos abraços
A luz, a vida, o compasso
O caminho e carinho em laço

A Mulher na força e construção
Naíde, Silke, Maria, Lúcia, Assunção
Nídia, Cecília, Maria Firmina, Auta
A poesia em vidas ativas, sem falta

Na ciência que perpassa o tempo
Na simplicidade de aconchego e alento
Na forma alegre; nos contornos do corpo

Mulher portal da vida e das vidas porto
Luz a se doar em magia e permissão
Amor que transborda em qualquer dimensão

Paz e Bem

FOME

Começa no poder corrupto
Se espalha sob viadutos
Consolidada nos sinais
Malabaristas e seus ais

De todos os tipos a dor
Em um sol escaldante
Atinge o que fica e o passante
Que finge não ver, em desamor

O grito: Olha o ovo! Assustou
A cidade grande infectou
A dengue se popularizou
E o povo ao relento, de favor

O mundo privatizou o de comer
E quem não tem capital passa mal
Esperando um manjar que se dê
Para saciar o bucho a encolher

E o tempo segue seu caminho
Sempre pra frente sem parar
Nem que a Relatividade venha cá
E, acima da luz, o faça parar

Não há tempo para esperar
Quem tem fome, precisa já
Um bom bocado para o jantar
Que sobra e assombra a quem não dá

Um dia haverá igualdade no ar
E o planeta azul, então, brilhará
Na chama da solidariedade
Que no futuro, sem escuro, vencerá

Paz e Bem
Fim das guerras
Fim da fome
Sapiens = Bicho homem

LIXO I

Um bicho, ativo, espalha lixo
Muitas vezes, sem compromisso
Outras tantas sem muita opção
Não há coleta, nem muita atenção

Para uma cidade histórica e bela
Com Aurora quase sempre à janela
De um rio que bebe o chorume
Como se fora alimento ou estrume

Lixo na rua é atraso secular
De uma bela cidade sem par
Apelidada, por amor, de Veneza

Carrega um rio poluído e beleza
Que carece ser sempre renovada
Pra que não fique, no lixo, naufragada

Paz e Bem
#Recifelimpo

JUAZEIRO

Nasci por inteiro no Juazeiro
Aquele do Norte, que me fez forte
Destino menino e muito sol a pino
No cristalino, cheguei alegre e menino

Aprendendo com a luz e calor
Buscando sempre o gozo do amor
Canções de ninar foram as ladainhas
Descendo pelas ruas pequeninas

Ruas de chão batido em barro
Onde fazíamos e dirigíamos carros
Carregados de alegria e muita magia

Até mesmo quando chovia era festa
Nas bicas o banho; liberdade certa
Nas noites, histórias para acordar o dia

Paz na Terra

PERFUME

Meu perfume é diferente
É flor e mulher; que vira gente
Acreditando em tudo e descrente
Lua medonha, prata, louca e nua

Deita ao meu lado; chuva na rua
Invade meus sentidos por inteiro
É um tiro certo de morteiro
Fogo na caatinga em noite clara

Chão rasgado pelo sol quente
Flor, mulher, fera no cio e gente
Que em madrugadas silentes
Beija, adora e crava os dentes

CARRANCA

Na cara dura
Três por quatro
No retrato
Sem moldura

Na vida, a grita
A rua escura
O sol em secura
E a tarde aflita

A flor que agita
Na haste tonta
Quase afronta

O transeunte
Que nem se liga
Nem que se ajunte

Paz na Terra

RECIFE & OLINDA

Ruas esburacas sem calçadas
Equilibristas em cada parada
Com semáforos em profusão
Invadindo o juízo do cidadão
Freadas e buzinas pela estrada
E sirenes, ainda, mal-assombradas

Outra irmã cidade em dismantelo
Lixo pelas ruas e pouco zelo
Invasões e carência de moradia
Nada de novo a cada dia
Descendo ou subindo tortas ruas
As duas irmãs parecem nuas

REENCARNAÇÃO

Na volta, na mandala viva
A consciência clara e ativa
Que é luz em espírito e energia
Tem a oportunidade em alegria

De reencontrar para poder amar
Apagando mágoas do passado
Como irmãos; filhos; lado a lado
Reaprendendo juntos a caminhar

Nascer de novo é graça divina
Permite o fim de antigas intrigas
O término de ódios e tantas brigas

A vida deixa de ser carma e sina
Para ser uma oportunidade em luz
A prática da máxima do mestre Jesus

GEOLOGIA UFPE

A tradicional escola de Geologia
Hoje, com 67 anos de criação
Perde uma parte da sua memória
Parte importante da sua história
Para a gana e força da especulação
Do regime capitalista em agonia

O início à rua do Hospício, 425
E logo depois Riachuelo, 403
Está como uma expansão
Foi nossa casa, quase mansão
Hoje entregue à crua demolição
Talvez um prédio ou um galpão

Da garra da criação da Geologia
Visando ao país saber e soberania
Assistimos o triste fim, sem igual
De uma arquitetura tradicional
Da beleza de uma antiga Recife
Restará um dia somente o esquife

A Recife, já com arteriosclerose
Só consegue subir e complicar
Congestionamentos sem par
Impermeabilização de lascar
Deixando as águas sem lugar
Enquanto o lixo segue a boiar

Quando a cidade vai acordar
Para melhorar a vida do cidadão
Aprendendo a história preservar
Mantendo monumentos pro futuro
Quando sairemos do escuro?
-Acorda Recife: cidade-nação

Paz e Luta
Preservar a história
Através da arquitetura
Nesta terra de valor
Estendal; Recife e calor...

AVES SÓS

Voando em bando sem nó
Aves em arribação e canto
Mostrando simetria e encanto
Espalham-se e juntam-se; cipós

São cordas de cantos na teoria
Que a tudo atribui graça e energia
Explicando, quase, todo o universo
Aves soltas aos céus, que nem versos

Cada uma é pedaço, conjunto e todo
Sem julgamentos, medos ou engodos
Simplesmente, única e tão somente

A liberdade de ser voado rápido e rente
Que nem cabelo separado por pente
Todavia, juntos, iguais e diferentes

Paz e Bem
Paz na Terra

TEIA

A aranha na teia armada
Caminha em sua estrada
Em busca de quem cair
Na teia aqui, acolá e ali

Alguém faz ínfima vibração
Por acaso ou descaso. Atenção
A teia está sempre pronta a captar
A vida é equilíbrio; asa para voar

Escapando dos vários perigos
Que estão sempre espreitar
Em cada curva e em todo lugar

Há teias de aranha sem par
Sempre à espreita; a esperar
Para escapar, temos os amigos

Paz na Terra

TONS E SONS

São tons e sons da tarde
Que queima o horizonte
Em cores de tantas fontes
E o céu, em fogo brando, arde

A noite chega sem alarde
Logo, espantando a tarde
Que teima em cores ficar
Como ondas no céu em mar

Paz na Terra

CARANTONHA

Na careta desenhada em grafite
A figura crua, mostra a cara a tapa
Ninguém da carantonha escapa
Às vezes, possível é quem a evita

Todavia chega em dia novo coroadado
Sem ser leão, rosnando ou calado
E se encosta, firme, ao nosso lado
Podendo ser até um antepassado

Ou uma personalidade velha guardada
Dos muitos caminhos; vida e estrada
Nas quais mergulhamos em provações

Ou com fito de retificar Velhas ações
Buscando a melhora do ser; energia
Nas oportunidades novas de cada dia

Paz na Terra

COM SUMO

Dia com sumo de laranja
De pitanga
Dando uma canja
Canjarana; cajá-manga
Cai já do pé
Ciriguela é o que é
Umbuzeiro pioneiro
Bonsai do sertão inteiro

No dia com sumo
Vou com sumo de caju
Amarelo ou vermelho
O fruto bom e verdadeiro
É a castanha! Dá pra tu?

Manga de toda qualidade
Caindo pela cidade
Rosa, espada e jasmim
Quero o sumo; em consumo
Manga de ti e de mim

Jambo rosa e jambo roxo
Se quiser procure outro
A jaca cheira; incensa
Na mata, nem pede licença
Mole ou dura
Verde e verdura

A pitanga bem vermelha
Doce e azeda pele de seda
Ao sol até brilha
Franja ondulada; maravilha

Com o limão, a limonada
Boa se pouco adoçada
Se Suíça, esverdeada
A casca marca a pancada

Paz na Terra
Fim de guerras
Do sapiens que erra

AMOR

O amor precisa ser constante
Para que os incêndios de instantes
Mantenhm a chama acesa
E a ternura presente em presteza

Precisa da brasa que resiste
E ao menor vento insiste
Em queimar sem muito alarido
Emprestando luz e algum colorido

Preciso ser aconchego sem medo
Ter escondido alguns bons segredos
Daqueles revelados ao pé do ouvido

Precisa ser carregado em alegria
Essa mágica, forte e doce energia
Fazendo bem a todos os envolvidos

Paz e Luz
Paz na Terra

ATENTO

Há tempos tontos e lentos
Às vezes quase que desatento
Como se fora presente e ausente
Tudo acontecendo ao mesmo tempo

Atento, à contento, solto ao vento
Segue em energia, como pensamento
Ave de arribação de cada momento
Em constante voo, sem ter tempo

Atento sem o tempo ou o talento
Vaga na incerteza o pensamento
Que não se aquieta, que nem rebento

Nascido para brilhar, viver, evoluir
Ir e voltar sem nunca...nunca desistir
Sem o medo do segredo de partir

Paz e Bem
Paz na Terra

POESIA

Na cadência das construções
As palavras se tornam ações
Quando o pensamento é ligeiro
Na magia da poesia; tiro certo

Imbrica as palavras em telhas
Embriaga na rosa a cor vermelha
Lambe da lua a farta e bela prata
Flutua as dores e nós desata

Chega com graça e simetria
Banhando a vida de alegria
Mostrando beleza em tudo que há
Concatenando ideias para rimar

Buscando no voo a amplidão
Serenando as dores do coração
Fazendo brotar a força do amor
Apagando lágrimas e muita dor

Poesia é menina serelepe correndo
Água limpa em cascatas escorrendo
Lavando e levando todas as mágoas
Na mágica sublime contida nas águas

Poesia é a paz quando se instala
E toda a violência de repente cala
Para escutar a voz do vento em canção
Poesia é o amor brotando do árido chão

Paz e Bem
Paz na Terra

HIDROGÊNIO

Na origem geral e estelar
O Hidrogênio em algum lugar
Em uma estrela a brilhar
Fazendo cosmogênicas colisões
Vencendo incertezas e senões

Formando novos elementos
Explodindo e espalhando aos ventos
Criando a vida: fluido cósmico
Como produto único e mágico
Dando origem ao mundo orgânico

O fluido cósmico universal
Cruzando o espaço sem igual
Expande o universo em vidas belas
Somos, um pouco, pó de estrelas
E, à noite, como é belo vê-las

Paz e Bem
Paz na Terra

PÁSCOA

A celebração da vida eterna
Energia em espírito que persiste
O ser em integralidade que resiste
A caminhada plena e fraterna

As possibilidades de aprendizado
O amor como força, luz e criação
A vida contínua em buscar da perfeição
Ser bom, levando o amor consolidado

Amor que se transforma em ação
Na partilha da vida, da paz e do pão
Na comunhão de seres em harmonia

No abraço fraterno cheio de alegria
Na construção da força da igualdade
Na manutenção do respeito e liberdade

Muita Paz
Feliz Páscoa
Paz na Terra

60 ANOS DO GOLPE

#Ditaduranuncamais

De forma abrupta e dura
Foi instalada, aqui, a ditadura
A palavra foi cassada e oprimida
A poesia presa ou escondida

A dor da morte foi instalada
O início de dura e seca estrada
Nublado o país, gerando dor
Implantando de vez o desamor

Todavia, após 21 anos, o galo cantou
Alto e sonoro, anunciando a manhã
Que surgiu cristalina, plena e bela

A moça à janela se encantou
E a alegria voltou com a vida sã
A democracia se fez bandeira e vela

Paz na Terra

43 ANOS

(Bodas de Azeviche)

Da cor, da origem do polimento
O encontro, encanto e casamento
De mentes, de corpos e pensamentos
A harmonia que vence todo momento

A experiência brota em polimento
O amor ganha novos movimentos
Braços que se abraçam em calor
A essência no olhar pleno de amor

A vida trazendo novos participantes
Recebidos com um amor radiante
Que se espalha sem fazer barulho

Que é sereno e calmo, sem orgulho
É beleza que se mantém clara e acesa
Todos os dias; magia: amor posto à mesa

Obrigado pelo amor
Pelo encontro e permanência
Pela beleza da tua essência
De Mulher e de Flor

TRÊS X QUATRO

(retrato na feira do Juazeiro)

No retrato do lambe-lambe
O três por quatro estampado
O fotógrafo logo se esconde
O sujeito fica, assim, retratado

Precisa olhar firme, nunca de lado
Faz-se mister ficar duro e calado
Para a fotografia ficar perfeita
E ser entregue à mulher eleita

O tempo dimensional parado
A feira correndo passa ao lado
E o retratista sério fica animado

Com mais um freguês e o resultado
Pronto, quase instantâneo e fiel
O retrato na cara dura que nem fel

AMPULHETA

A vida que grão a grão escoia
O passado, preso na mente, voa
O tempo dimensão, lento, se esvai
O grão que desceu não volta mais

Salvo em movimento forte e inverso
Os últimos sendo primeiros, reversos
De trás para frente, em nova vida
Retorno à carne, após cada partida

Na simetria e no mesmo volume
Pássaro imaginado ou vagalume
Em luz tênue que pisca e apaga

Nas vidas somente o amor não acaba
A fonte eterna que alimenta cada grão
Força motriz para a felicidade e perdão

Paz na Terra

GEOPATRIMÔNIO DE PERNAMBUCO

Do litoral, agreste ao sertão
Geologia, história e emoção
Gondwana partindo, quebrando
O Granito do Cabo marcando

Depois o vulcanismo sem par
Riolitos com juntas colunares
Traquitos e basaltos singulares
Emprestam beleza em todo lugar

A extinção dos dinossauros marcada
Em geossítio único: pedreira arretada
Limite entre épocas geológicas distintas
Pernambuco, maracatu em cores e tintas

Bacias sedimentares emprestam outros ares
Arenitos vermelhos em falésias aos mares
No interior o belo Vale do Catimbau
No Araripe um dinossauro sem igual

Granitos brasileiros cortam o embasamento
Pernambuco dinâmico, nunca lento
Rochas com mais de 500 milhões de anos
Entram em outras de 2 bilhões de anos

Além da Geologia que atravessa o tempo
Pernambuco tem história soprada aos ventos
A primeira revolução, heróis e alegria
E um carnaval cultural em alegoria

Venha conhecer nosso Pernambuco
Se encantar/maravilhar e ficar maluco
Com a Geodiversidade do Estado
E um povo forte que nunca fica calado

Paz na Terra

TARDE

Nas misturas de cores
A pintura do dia sem dores
Perpassa translúcidas nuvens
Que bebem as cores virgens

O céu mistura ouro e laranja
Ao cinza que teima em franjas
A resistência ao fim de um dia
A tarde que queima em alegria

Carros e sirenes continuam
Algumas aves no céu flutuam
E a vida segue em harmonia

A possível em um final de dia
Coroadado pela luz que caminha
Para a alvorada em Terra vizinha

Paz na Terra

TORRES

A torre cresce; não alisa
O concreto impermeabiliza
A água fica na rua presa e solta
O mosquito em revoada, revolta

A dengue, com força, bate à porta
A vida segue dengosa em dores e torta
O tempo de prevenir fica perdido; ao léu
O *Aedes aegypti* faz piruetas no céu

O descaso marcado em simples acaso
Pode ferir e até, irremediavelmente, matar
O arranha céu precisa subir e arranhar

Independentemente do número de casos
Até quando ficaremos, cegos; sem ver?
Permitindo matar em nome do crescer

GARGALHEIRAS

O grande açude está cheio
Bebendo água sem atrito
Às margens são de granito
Que assiste, belo e contrito

Em parte, coberto de vegetação
Ilustração da chuva abundante
Todo o povo alegre e radiante
Espera do sangramento a ocasião

O gigante que há tempo não sangrava
Hoje está quase no limite da parede
Água dança como quem dorme em rede

E em instantes vai vencer a altura
Derramando em toda sua largura
Água que nos deixará sem palavras

O Gargalheiras - açude encravado
No granito porfírico de Acari-RN
Sangrou depois de 13 anos

DE SALTO ALTO

A nuvem solta sobre o asfalto
Desfilava tranquila de salto alto
Quando um descuidado arauto
Fotografou, com o olhar, o fato

A noite mostrava ventos do leste
Soprando com calma agreste
Como se fosse um sertão bonito
O restante do céu ficou contrito

Como em prece para a noite
O tempo corria em seu açoite
E o salto se desfez como magia

Entre outras nuvens a noite seguia
Enfeitando o céu de fino algodão
Só dobrou a claridade e a permissão

Paz e Bem

ESCONDIDA

Uma cara só e escondida
Um olho alerta é um pisco
Submetido a mais um risco
Da mão descuidada e atrevida

Quase não se vê o rosto
Que como um sol já posto
Só permite a lembrança
Deixando a vida em dança

Os riscos seguem com esmero
Emprestando aqui e ali, temperos
À imaginação de quem admira

Talvez se encontre até uma lira
No lugar do rosto tão riscado
Viver essa arte é sempre arriscado

Paz na Terra

CALEIDOSCÓPIO

No giro preciso à luz melhor
Fragmentos se espalham
São folhas, restos, retalhos
Jogados, espalhados, sós

Desmantelo outonal ao vento
Que gira em parafuso sem fim
Fazendo redemoinhos; rebentos
Filhos do vento ou, talvez, serafins

É o tempo correto atrás do rabo
Um novo big-bang no espaço
Universos criados e destruídos

Novo mundo, de repente construído
Na força atômica das explosões
Em novas cosmologia e suas ações

Paz na Terra

FOLHAS E FLORES

Caídas são restos no chão
Enfeitando o caminho e, então
Se tornando parte da vida
Retomada, constante e seguida

São pétalas caídas, flores abertas
Aos ventos e tormentas certas
Que surgem com o tempo; dimensão
Fractal e eterno em sua construção

CRUCICAL

(Crucifixo Musical)

Na cruz de apoio às violas
O simbolismo tem assento
Em notas abertas se chora
O tempo escorre pachorrento

No simbolismo a música é farta
Homem na cruz ou mulher na lavra
Trouxa na cabeça: Maria ou Marta
Carregam, do Mestre, as palavras

A música invade o ar: clave de sol
O símbolo estático jamais será só
Abrigou a música, a palavra, o sol

O sal que à Terra soprou o amor
Aberto em amplitude e muito calor
Em música bela e harmonia, sem dó

Paz na Terra

FOLHA

No alto, verde, se exprime
Em inúmeros irmãos fractais
Em repetidos movimentos e mais
Simetria que segue sublime

Ao chão caída após leve vento
Quase inerte, ainda é uma folha
Mesmo em seu movimento lento
Aos mais incautos olhos, antolha

Como olhando de baixo para cima
Na busca incontínente da luz
Que a fez crescer, soçobrando

Aos ventos agrestes daquele lugar
Aguardando a maturidade: o clima
Para voltar a adubar o chão; sina

Paz na Terra

ARARA

No voo colorido
Ou até escondido
As cores são fartas
Como fogo em farpas

Em círculos ou retas
Desenham alertas
As cores do lugar
Esperançando o voar

São aves e são estrelas
A luz brinca ao vê-las
No espaço, em liberdade
Voando com celeridade

Um grito solto ao ar
Marca o início do voar
A certeza do espaço certo
No céu que sempre aberto

CICLOVIA DA CAXANGÁ

Pela ciclovia implantada
Pela vida melhor cuidada
Pelo acesso para a população
Por um transporte: solução

Para o mais necessitado trafegar
Sem medo dos carros e caminhões
Sem medo dos ônibus aos montões
Para atender, com qualidade, multidões

Para seguir para o trabalho
Para sair desse intrincado baralho
Para a saúde de uma população
A ciclovia é imprescindível opção

Para quem não pode pagar tarifa
Para quem não precisa viver em rifa
Pedalando no meio da confusão
A ciclovia é a única e prática solução

Porque não vai custar muito caro
A nossa maior avenida; evento raro
Terá uma ciclovia, protegida, instalada
Tirando o ciclista do trânsito ou calçada

CONSTRUÇÃO CIVIL

Na construção a desconstrução
Se essa rua fosse minha...
Eu mandava interditar...
Para os alagamentos
Construir sem tatos tormentos
O poder público fiscalizar

A dengue solta em Recife
E a água espalhada a esmo
A desconstrução é isso mesmo
Ninguém fiscaliza esse Xerife
Que manda e desmanda na rua
Em breve os reflexos da lua

A poça d'água é o céu no chão
E a dengue solta, sem perdão
No meio da rua, junto ao caminhão
Segue o pedestre, sem opção
E torre ficando pronta e bela
A rua Engenho Poeta, banguela

O descaso com o povo na rua
Rua esburacada e quase nua
Criação de novos cursos d'água
E o pedestre chora suas mágoas
Enquanto a construção sobe
O povo na rua Se explode

#mouradubeux
#prefeituradoRecife

ESPIRITISMO

Mensagens vindas da vida eterna
Aquela dos espíritos imortais
Renovando o amor sem igual
O bem sobrepondo-se ao mal
Nas mudanças, um ser mais terno
Mais humano, fraterno e em paz

Todos os seres humanos irmãos
Trabalhando juntos dando-se mãos
Todos os espíritos vivendo evolução
Nas estradas das vidas: reencarnação
A educação como forma de crescer
Fazendo a violência desaparecer

Kardec, o codificador escolhido
Em trabalho harmônico e decidido
A ciência valorizada e ensinada
Armas e truculências abandonadas
O bem maior para toda a humanidade
Em todas as formas da espiritualidade

Filosofia, ciência e conduta moral
O tríplice aspecto real e sem igual
O ser pensa, estuda, aprende e muda
Transformando-se para melhor servir
Sendo fonte inesgotável...

A FLOR

Deixando tudo de lado
Gostaria de ser alado
Para voar contigo aos ares
Beber nos teus infindos mares

Ser pavão misterioso ao espaço
Navegar no rumo do amor
Morenar no teu caloroso abraço
Aprender a ser melhor e voitar

Na vontade constante; te amar
De todas as maneiras; em entrega
Celebrando o amor sem refregas

Ampliando horizontes e seguindo
Uma vida em outras vidas construindo
Aprendendo e apreendendo sobre amar

Salve 19/04/2024
Aniversário da Flor
Que com essência
Muita luz e decência
Conquistou/conquista meu amor

Paz e Luz
Te amo desde sempre

GREVE

(Greve na UFPE)

O movimento é nosso; docente
Estruturado de forma decente
Disputas e divergências em paz
Hoje, uns poucos, querem ser mais

A fala descortês, violenta e rude
A torpeza e a inverdade que ilude
Pela gana cega do poder de decisão
Sem respeito, ética, valor e educação

Somos formadores de cidadãos(ãs)
Que carecem de exemplo; retidão
Mesmo com a diferença de opinião

O destrato, gritos e a misoginia: Não!
Somos iguais, pares; somos irmãos
Precisamos de ética como solução

Paz e Bem
Pela construção
Da harmonia em ação
No exemplar movimento
Em prol da educação

TEMPO

O tempo para
Dimensão rara
Vidro ao avesso
De um lado só

A vida é um nó
Que não desata
A história farta
Cantada em dó

Outra dimensão azul
Espreada em tempo
Lambido pelo vento

Que sopra do Sul
Tranquilo e desatento
Por ser somente vento

LUA

No alto em prata
A mulher da noite
Brilha e não se farta
Do equilíbrio ao açoite
Ao vento leste, suave
Parece casa ou até nave
Ou até uma mágica ave
Que volita ao redor da Terra
É luz e mulher e encerra
A graça de flutuar
Preso e solto no ar
Como magnético olhar
Para terráqueos diversos
Pra ti Lua, bela e cheia
Dedico a Terra que volteia
Em torno do sol carregando
Tua prata em luz... derramando

Paz na Terra

TEMPO

Quantos ainda estão
Quantos já partiram
Em outras dimensões
Observam e se admiram

O tempo que como rio fluiu
O que era bom e doce ruiu
O amargo, também, sucumbiu
A guerra de cada dia diminuiu

A dor esfriou e desapareceu
Quando, em amor, você cresceu
Em outro espaço, de todos; nunca seu

No caminho da conduta moral
Onde todo ser é único e igual
E o bem, em paz, vence o mal

Paz na Terra

MÁSCARA

Tira a tua fantasia
A vida já se faz dia
O dia já amanheceu
No tempo que correu

Veste o que realmente és
Sem máscaras a esconder
O que não é para se ver
A figura que és no revés

Escolhe ser, de fato, quem és
Não te escondas à toa
A vida te chama e é boa

Vem para a festa do ser
Chega sem dor ou padecer
Disposto(a) a amar para crescer

Paz na Terra

FLAMINGOS

Na tarde que finda
É possível ver, ainda
Flamingos desenhados
Com esmeros e cuidados

São aves róseas no tom
Ao som de vento tão bom
Que tange à tarde quase fria
Anunciado amanhã, novo dia

O tempo, por segundos, parado
Que nem egípcio olha de lado
Assistindo ao desfile das cores

É como a memória sem favores
Quando traz à tona o teu perfume
Embragando o tempo sem queixumes

Paz na Terra



PÊNDULO

Pêndulo ou peixe
Luzes em feixes
Estrelas distantes
Dimensões flutuantes

Espaço é um traço
Jogado feito laço
Suspenso no espaço
Vagando sem compasso

O azul pode ser mar
O mar pode ser amar
A vida pode ser breve
O sangue, também, ferve

O frevo rasga em tesoura
No voo da bruxa: vassoura
O tempo lento, derramado
No papel branco riscado

O céu é azul é suspenso
O traço é o que penso
Pêndulo solto em balanço
A vida, valsa que danço

Paz na Terra

LIXO NA RUA

Recife alto astral
Lixo na rua faz mal
Baratas e ratos
Canais abarrotados

Precisamos investir
Para a cidade sorrir
Na coleta eficiente
Uma cidade decente

Sem lixo nas ruas
Sem canais entupidos
Nosso povo colorido

Feliz atrás da lua
Precisa nova ação
Na força da Educação

#Recifelimpo
#prefeituradoRecife

Paz na Terra

DESPEDIDA

O tempo para
É coisa rara
Para ver o céu
Nas tintas em véu

Se entregar
Em despedida
A lida vencida
O dia acabar

Não em 8 minutos
Que a luz gastou
Para começar

Fractais diminutos
Onde o tempo parou
Para o pintor se entregar

AFONSO OLINDENSE

A avenida é comprida e nua
Tem comércio; supermercado
Um povo simples e arretado
Que precisa usar a rua

O lixo toma a calçada
Que foi refeita; ficou bonita
E como não tem calçada
A população segue aflita

A água acumula; barragem
Virando criatório do mosquito
Aquele bichinho esquisito

Que é o vetor da dengue
Não há criatura que negue
É preciso nova abordagem

O povo não rima com lixo
Educação, também, não
A cidade bela tem opção

Melhorar a nossa coleta
Evitar criação de bichos
Investir mais na Educação

#Recifelimpa
#prefeituradoRecife

Paz na Terra

LÍNGUA

A língua servida
À mesa se basta
E jamais falta
A poesia bem-dita

Saída da língua
Em estalidos e sons
Versos puros; tão bons
Como não se viu, ainda

No prato ou na prata
A língua nunca cortada
Se exprime em alegria

Cada palavra é magia
Nos sabores; nos amores
Nos causos de cada dia

Paz na Terra

TRABALHO

Do chão, pela mão
Brota, à luz, a vida
Chegadas e partidas
Porto, pedra e permissão

Da semente lançada
À nova e plena estrada
O sentido da existência
A força da consciência

Trabalho e dignidade
Mutirão e solidariedade
Força continua; comunhão

Um mundo feito de irmãos
Sem fome, o bicho homem
Com Terra, Trabalho e Pão

Salve o dia do trabalho
Paz na Terra

DISTINTO TEMPO

Passa rápido
Passa lento
Brisa suave
Forte vento
Descuidado
Atento
Veloz ou pachorrento

O tempo
Igual e diferente
Para toda gente
Em matéria ou energia
Em momentos de alegria
Em eternos tormentos
Todos medidos
Nunca escondidos
Pelo mesmo tempo

Nas cores distintas
Das mesmas folhas
O tempo, dimensão
É fractal e é bolha
Portal para dimensões
De dentro de fora
Do ontem e do agora
Em eternas gerações
Mandalas girantes
Moto contínuo
Tempo menino
Em cada novo instante

Paz na Terra

SOL & TEMPESTADES

Furando nuvens
Refratando luz
Mistério que conduz
A pensamentos; vertigens

O astro em tempestades
Soprando seus ares
Pode afetar Terra e mares
Internet e outras novidades

O bafo das explosões
Ecoando em 8 minutos
Espaços e dimensões

Um pequeno ponto
Terra; espera atento
Que o sopro seja só susto

Paz na Terra

LIXO II

Cata metralha
A rua atrapalha
É fonte de lixo
O homem; o bicho

Espalha; entulha
Faz montes e desmontes
No sentido global
A Terra fica mal

Não há fiscalização
Para o grande em poluição
Sob o poder do vil metal

Tudo é permitido; legal
O lixo na rua flutua ao rio
Um cão sem plumas...vadio

Pela fiscalização
Das grandes empresas
Que verticalizam
Poluem e contaminam

#Recifelimpa
Rua Engenho Poeta - Caxangá

FÁBRICA DE MOSQUITO

No Recife é esquisito
Há fábricas de mosquito
No tempo da dengue crua
Água empossada nas ruas

A construção civil auxilia
Na criação de cada dia
Deixando piscinas; criatórios
Expostas ao tempo, peremptório

Na cidade a doença cresce
O povo inteiro sofre; padece
Não há a fiscal para recorrer

O descaso impera e continua
Com criatórios em plena rua
E as UPAs lotadas em padecer

#Recifesemdengue
#prefeituradoRecife
Rua Engenho Poeta-Caxangá

Paz na Terra

TEMPESTADES MAGNÉTICAS

O sol bomba em explosão
Faz do choque do H profissão
Soprando um bafo para a Terra
Que tempestade forte encerra

O campo magnético é proteção
Do pequeno planeta na dimensão
Que é universo em franca expansão
Ao som da bomba, sol, em explosão

A tempestade é gigantesca e forte
O sol faz o seu trabalho: cosmogenia
A Terra, pequena, se encolhe em agonia

Esperando a tempestade passar
Torcendo para o campo magnético segurar
Na esperança do tempo... mudar

Paz na Terra

MÃE I

Na lida; na vida
Na construção
O amor se fez Mulher
A Mulher se fez ação

Fruto sublime da criação
É luz em forma de amor
Portal da vida em emoção
O retorno ao seio, com calor

Caminho e passo seguro
A luz vencendo o escuro
Vida que vibra em harmonia
Força cósmica em garra e sintonia

Mãe, a expressão do aconchego
A guarida sem cobranças ou medos
Amor desvelando todos os segredos
Entrega, abnegação, paixão e degredo

Feliz dia das Mães

MÃE II

Aquela que gerou
No ventre carregou
E ao mundo entregou
A vida nova que gerou

A que acolheu e amou
Escolheu e se entregou
Um caminho retificou
Com a força clara: amor

Agasalho, peito e calor
Na gota de leite o valor
Da luz permitida: clamor

Pietá com graça e clareza
A dor revestida em beleza
Amor incondicional: pureza

RIOS

Há terras que são das águas
Que chegam sem mágoas
Para ocupar todo lugar
Inundando tudo o que há

São planícies de inundação
Leitos dos rios de hoje e de então
Que sobem às extremas marcas
Quando só se segue de barca

A planície invadida; aterrada
Nunca deixará de ser alagada
Salvo obras em toda a bacia
Controlando o fluxo, dia-a-dia

Não há mágica na equação
A Terra não tem raiva ou agressão
O rio, simplesmente, carrega águas
E no oceano, às vezes, deságua

Um caminho bruscamente obstruído
Pelo sapiens que fica surpreendido
Quando ciclicamente as águas sobem
E ao Antropoceno, cobra seus cobres

Paz na Terra

SOL & LUA

Enquanto o sol resolve
Ir ao lado oposto da Terra
A lua pede permissão
Prateando a noite; ilusão
Com a mágica que encerra
E todo mistério que a envolve

A noite se esgueira com vagar
Como se fora eterna no seu ficar
Pássaros se aquietam ao vê-la chegar
E se entregam como em canção de ninar
Os bichos da noite saem a passear
Enquanto o sol ilumina outro lugar

Paz na Terra

PONTO & CÍRCULO

O ponto estático e tonto
Encontra no círculo o infinito
A voz se perde no som do grito
Quando o argumento não é encontro

O sim se esconde atrás do não
Residindo, neste, em permissão
Quase como se fora um perdão
Ou um ato contrito de atenção

A dor se apaga quando há amor
Que se espalha no universo infinito
O sol, como luz, pode ser bonito

Ou uma explosão de ente aflito
A voz quando volta a ser grito
Se espalha, sem favor, em clamor

Paz na Terra

GRILO

Lá no Cariri o grilo
Sem mais daquilo
Ficou bem guardado
No calcário laminado

Não pula de lado
Não faz cri-cri
Ficou marcado
Na pedra cariri

Desde 100 milhões de anos
Marcador da vida
Sem dores ou feridas
Sem perdas ou enganos

Calcário Laminado
Bacia do Araripe

Paz na Terra

NUVENS DA TARDE

Nuvens carregadas, escuras
Qual cavaleiros em armaduras
Se preparam para derramar
Derramar toda água que nelas há

São como sonhos passageiros
Que mudam de destino e ligeiros
Escapam das mentes maestras
Aves de arribação com sol à testa

Paz na Terra

CAVALOS

Livres ao galope constante
Crinas revoltadas e voantes
Se espalham nas cores e graça
A vida, passeio em uma praça

Ou serão auroras boreais?
Onde as luzes são iguais
E diferentes; cantantes
Derramadas contentes

Choque de partículas com o ar
Ou cavalos em disparada, sem parar
Ou a vida retratada em suas cores
Na permanência de eternos amores

Paz e Luz
Paz na Terra

RASTRO

O rastro do sol na tarde
Que em despedida arde
Marca céu em uma estada
De cores fartas e alarmadas

É o dia se entregando a noite
Sob a possibilidade da bela lua
Que se espraia, mulher e nua
Se contrapondo ao vento em açoite

13 ANOS

(Para Ana Rosa)

A menina-moça é forte
Já sabe encontrar seu Norte
Na beleza amena e na simplicidade
De viver em paz a nova idade

É Ana que vai e que vem
É Rosa bela e muito além
Flor primorosa do amor
Menina-moça em flor

Que a tua estrada seja plena
De luz, de amor, de alegrias
Banhada pela luz amena

Do amor imenso de Maria
Que felicidades sejam teus dias
Nesse teu sorrir que é pura magia

Paz e Luz

CAMINHO

Às vezes, escolhido alhures
Para que o ser se estruture
Enfrentando o jugo da vida
Nas inúmeras curvas das lidas

É encontro e desencontros em ais
Pode ser suave duro, leve e mais
Caminho com força e muita garra
Vencendo o apego que amarra

Oportunidade nova e reescrita
A vida em cor e amor; bendita
Seguindo sempre a trilha do bem

Nunca desejando mal a ninguém
Fazendo de cada dia a esperança
De aprender a amar na nova dança

Paz e Luz
Paz na Terra

BARCO AMARELO

Vi peixes no Capibaribe
A vida passando ao lado
Do barco amarelo lotado
De atletas com remo em riste

Esse rio não é tão triste
Tem beleza que resiste
Tem força, graça; tradição
Corta o Recife com precisão

Carece de amor e atenção
Lixo, resíduos... aqui não
Respeitem a força da vida

Que teima, insiste em resistir
Com águas turvas e poluídas
Com peixes, capivaras e siris

Paz na Terra

VIDA

Na vida há coisas que somem
Feito menino que vira homem
Deixa de ser serelepe e traquino
No homem, perde a graça; menino

Não ri à toa fora de emendas
Fica maluco com imposto de renda
Esquece a bicicleta magrela
Para de admirar a flor à janela

A vida cobra a dura transformação
E homem Casmurro fica de plantão
Enquanto o moleque chutava bola

De quando em vez, não ia a escola
Preferia uma boa corrida em ladeira
Pensando liberdade e tantas besteiras

Paz na Terra

AS CORES DA MANHÃ

Oito segundos de viagem
Da luz soprada em aragem
Do astro ao planeta pequeno
Anunciando sábado ameno

A luz tímida se espraia no horizonte
A Terra bebe dessa bela fonte
Usa suas cores anunciando a manhã
Reflexões e refrações em beleza são

Paz na Terra

FIM DO DIA

Fim de tarde; chuva à vista
O artista eterno se arrisca
E pinta um céu multicolor
Com tons de luz; nunca de dor

As nuvens pesadas de água
Encostam para chorar mágoas
E se preparam para dismantelar
A pintura perfeita daquele lugar

No ocaso o sol se despede e vai
Para o outro lado; daqui não sai
Ou a Terra girando dá-lhe as costas

E ele somente ilumina em resposta
O dia se despede para a noite chegar
As nuvens derramam toda água que há

Paz na Terra

JANELA

Passo e vejo ou penso
Que vejo no portal aberto
Algo brilha, é luz, é incerto
No jogo dos olhos propensos

Veem o que não há; imaginam
Nas dimensões criadas, cruas
Como se fossem donos da rua
Aguardam, inventam, alucinam

No portal infinito que é janela
Aberta ao espaço e vento leste
A natureza se mostra e se veste

Com roupas de auroras e ocasos
Desenhos raros em tintas amarelas
Com os quais meus olhos tem um caso

Paz na Terra

FLORES E CORES

Quando desabrocham
Todas as flores mostram
Maravilhosas e fortes cores
Oferecendo-se aos olhares

A natureza em sua expressão
Causa, de súbito, a impressão
De um artista ou de um artesão
Que brinca, borda e corta; à mão

Mesclando cores, hábitos e formas
Que se repetem em eternos fractais
Desenhados e redesenhados demais

Como se houvesse constante norma
Estabelecida desde sempre, eterna
Para a singela flor em ação; tão terna

Paz na Terra

CAIXA DE PANDORA

Carrego caixa óssea dura
Feita de rigidez e precisão
Que encerra a massa mole
Tribunal de dores e juras
Também de força e ação
Flexível que nem um fole

O cérebro em curvas e massa
Parece bola cinza sem graça
Que controla e é controlada
Definindo caminhos e estradas
É o motor da consciência
Mistério, ainda, para a ciência

Um órgão complexo adimensional
Da massa bruta, condutor principal
Em tempestades constantes; neuronal
A razão ou a falta desta; racional!?
O ser que pensa. De onde vem pensar
Será de uma dimensão estelar?

TRAJETÓRIA

(Para Marcelo Mário Melo)

A trajetória de garra
Passando por pau de arara
Sobrevivendo e na luta
Mostrando a força arguta

Da palavra empoderada
Pela força da poesia realizada
Na construção de uma vida
Repartida em chegadas e partidas

Muitos são energias dimensionais
Aqui lutaram por igualdade
Pelo pão repartido com calor

Para que todos fossem iguais
Uma vida com solidariedade
Tendo como alicerce o amor

Paz e Igualdade

GAIA

Uma mulher com orifícios
Vulcânicos jorrantes e fortes
Com gelo no Sul e no Norte
Montanhas e precipícios

Uma mulher em movimento
Com tectônica constante
Mudando a cada instante
Tudo em todos os momentos

Não é meio ambiente, é inteira
Uma mulher verdadeira e forte
Terra, pequeno planeta, azul

Escondido na Via Láctea, ao Sul
Se na imensidão existe um Norte
A nossa casa única e verdadeira

LUZES

Somam e repartem
O céu derrete
Ouro fundido
O dia esquecido
O dia envelhece
Minutos silentes partem

Mais um dia se vai
Com a tempestade de luz
A magia do infinito espaço
De uma estrela sem o compasso
Do arquiteto que conduz
Que em explosões se esvai

A Terra oferece a outra face
À estrela de luz em explosão
O dia termina deste lado
Para a noite e os seus cuidados
Invadirem com sua precisão
Prateando e fazendo realce

O tempo assiste calado
Como é seu feitio
Como egípcio, olha de lado
E deixa à noite
Em leve açoitado
Um vento frio

NAMORADOS

Na morada do teu sorriso
Sempre pronto é preciso
Encontro a luz do caminho
Muito amor e muito carinho

Na morada do teu olhar
Identifico a razão pra amar
De forma constante e forte
No teu olhar encontro Norte

Na morada de cada instante
Ao longo do tempo dimensão
Encontro a luz, paz e a razão

Na morada do amor maior
A certeza de não estar só
Viver amor; e energia radiante

Feliz dos enamorados

ENCONTRO

Nas estradas adversas
Do universo infinito
Tua voz e o meu grito
Se encontraram em conversa

O verso que foi gerado
Deixou corações parados
Esperando o tempo lento
Tomando um gole de vento

O forró corria estreito
Eu me sentido eleito
Deslizava pelo salão

Te carregando junto ao peito
Era um eterno São João
Voando leve, segurando tua mão

Feliz dia dos enamorados
Paz & Luz
Paz na Terra

BODOCÓ

(Para Cida Pedrosa)

Em Bodocó tem granito
Tem um povo forte
Nunca aflito
E uma língua
Da bacia sedimentar
Que vem enfeitar
Se deitando
E se derramando
Sobre o granito do lugar

A pedra tem cristais grandes
De feldspato bem brancos
Formas com nomes tantos
Que qualquer um fica tonto
Querendo só entender
A beleza que se faz ver
Para onde o olhar mirar
Só dá mesmo é vontade
De pra Bodocó se mudar

Parabéns Cida!
Parabéns Bodocó
Cem anos de histórias
Milhões de anos de rochas

Paz & Bem

CABOCLO

Sou sonhador e louco
Nordestinamente caboclo
Sertão ao pino do meio-dia
Tristeza, aridez, chuva e alegria
Muito de tudo e de tudo um pouco
Sou menino, desatino, maluco

No ninho cheguei feito cuco
Pra fazer confusão e desmantelo
Brincando e brigando com irmãos
Uma dúzia aperreada de mãos
Mexendo em tudo em destempero
Um bando de cearenses malucos

Criados sem televisão nem celular
Por isso, aprendendo a dialogar
Inventando estórias de acordar
Para as noites quentes do lugar
Um Juazeiro do Norte, de lascar
De jagunços, doidos e beatos; sem par

Paz em Gaia
Que a morena
Quando dançar
Esperance o olhar
Levantando a saia

BRUMAS DA VÁRZEA

É quinta-feira amanhecida
Com a bruma em chuva fina
Como se fora mágica cortina
Descendo, constante, aparecida

É Várzea do Capibaribe verde
As bruxas se escondem atrás
Desejando que caia chuva demais
É tempo de milho; queria ver-te

Escondida sob as brumas nua
Dar-te a mão e passear pela rua
Desafiando o trânsito encharcado

No meu Recife, velho e esburacado
Talvez encontrar Brennand na mata
Passeando, de inspiração, à cata

Paz na Terra

RECIFE EM NÉVOA

Chuva fina, menina; choro
Recife se esconde enevoadada
A urbe em barulho e revoltada
Acorda a manhã com buzinas em coro

Artérias entupidadas em coração
Onde um rio faz uma ciranda
E serpentearia em todas as bandas
Formando ilhas, suas filhas, por opção

A cidade é planície de inundação
Coroadada por morros da Barreiras
Que ocupados geram as ladeiras

O risco de deslizamento é presente
Para a bela cidade, mulher e quente
Que beija o sol e a aurora tão contente

Paz na Terra

Barreiras – Formação/Grupo Barreiras - Depósitos de arenitos e argilas, que fazem os morros do Recife.

ACORDEI 68

O tempo corre estreito
E, às vezes, até sem jeito
Passando em filme a vida
Chegadas e algumas partidas

Amizades somadas em calor
O aprendizado constante do amor
A força e a graça de seguir em paz
Sendo menos e servindo mais

Amparado em cada passo dado
Muitas vezes, até, carregado
Nos embates mais apertados
Agradecido e bem acompanhado

Seguindo a estrada do ser melhor
Com a certeza de nunca estar só
E a esperança de um mundo igual
Onde o bem se arvore e vença o mal

Paz & Bem
Paz na Terra

CHORA RECIFE

É o mês de João e da chuva
O Recife chora ao vento leste
O velho/quente Nordeste; agreste
Se encanta na cascata pluvia

O céu desaba com vagar e calma
A água em cortina desce clara
No campo passeiam duas capivaras
Como se o tempo serenasse suas almas

O verde bebe a água que chega fina
A vida escorre branda e cristalina
Recife molhada. O rio alimenta o mar
Na cidade em ilhas, é preciso nadar

Paz na Terra

A BOCA DA NOITE

Chegando para beijar a lua
A boca da noite surge nua
No final da tarde silente
Com vento calmo e inocente

A lua prateada já está posta
No céu, flutuando, em resposta
A noite quer, somente, beija-la
Ao invés de apenas desejá-la

A boca da noite escancara
O amor essa coisa tão rara
Anunciando o fim de um dia
A lua flutua leve e com alegria

Baila no céu com maestria
Enfeitando a noite que vence o dia
O beijo na lua foi fortuito e inesperado
O dia se despede, ainda, assustado

Paz na Terra

POETA & PALAVRA

O poeta lava a palavra
Na construção singular
Na imbricação sem falhar
Uma sobre outra trava
Amarrando com perfeição
O que desponta da ideia

Sem nunca fazer confusão
Às vezes, uma onomatopeia
Na luz e vento de uma manhã
Que banha a Terra e a morena
Morenando a cor de avelã
Na vida quase nunca serena
Amor guardado em pele e pelos
Sem dissabores ou dores
Nem aquelas de cotovelo
Que, também, carregam zelos

Paz na Terra

SILÊNCIO

Um lustro de descaso
De falta de compromisso
E de sindicatos omissos
Que ficaram calados

Nem campanha por vacina
Nem 1% para o salário
Nada! Mutismo... paralisados
Hoje, acordam como uma sina

Lutando de forma agreste
Quando um Nordestino da peste
Tenta reparar muitos atrasos
Feito por golpe e desgoverno rasos

A pergunta no ar
Greve é forma de negociar?
Se a negociação está aberta
Será que é a hora certa?

É preciso Mobilizar
Mobilizar é preciso
Agregar e consolidar
Será que é preciso parar?

Porque engolimos a seco
Cinco anos?
Terá sido medo?
Qual é o segredo?

Pessoas guardadas
Surgem do nada
E se arvoram
Esquecem os que ainda choram

O que será?
Vamos negociar?
Ou vamos nos enfeitar
E aproveitar para aparecer

Como isso findará?

A MÁSCARA DA TARDE

O Sol já não, mais, arde
E o dia chega suave à tarde
Enfeitando o céu; tons suaves
Como desenhos embalando a nave

Que nem uma máscara para a festa
Da noite que se escancara, à testa
Com seus mistérios e seus sons
Tangidos por ventos, sempre bons

Paz na Terra

JOÃO CARVOEIRO

E era Juazeiro em 1969
E o homem resolve
Dizer que pisou na lua
João fazia carvão
Era negro de nascimento
E, também, de profissão
Não acreditava nessa afirmação
Olhava a lua cheia
Sempre com admiração
Era muito redonda, lisa e bela
Qualquer homem cairia dela
Sem ter onde se agarrar
Seu João carvoeiro

Um sujeito simples e verdadeiro
Sabia no que acreditar
Carvão bem-feito queimador
Brasas acessas que nem fogo
Aqueciam o ferro de engomar
De Vicência que vivia de passar
As roupas de todo lugar

Hoje me vejo a pensar
Para vencer a guerra fria
Que reinava naqueles dias
Nada melhor do que montar
Uma história de Trancoso
Para a humanidade enganar
.....
Salvo, algum João do Carvão
Perdido no Ceará

Paz na Terra

SÃO JOÃO

A fogueira vai queimando
O dia devagar se acabando
Em instantes a lua chegando
O céu, quase todo, prateando
Tem bolo de rolo de milho
Inaugurando um novo trilho
De sabor e de muita animação
Também tem cocada gostosa
Na casa de vovó Rosa
Milho cozido e muita pipoca
Tem, também, na casa de Noca
É junho de fogueira acesa
Muitos sabores pelas mesas
Muitos amores pelos salões
A sanfona faz belos sons
No abre e fecha em magia
Que a fartura que contagia
Chegue a todos, sem distinção
Vamos dividir o bolo com atenção
E com calor encher de amor o coração

MANHÃ

O sol em quinta grandeza
Chega trazendo beleza
Enchendo a manhã de cor
Como se fora um hino de amor
Cantado, em coro, pela natureza
Sem dores e sem asperezas
Renascendo junto em vermelho
Qual dama na frente do espelho
Se arrumando para uma festa
Iluminada pela luz de uma aresta
Da janela imensa do infinito
A manhã é a energia em seu grito
Anunciando um novo começo
Que nem uma criança no berço
Acordando com um sorriso
Belo, forte, simples e preciso
Disposta a recomeçar
Na certeza que vai amar
E que, nessa nova estrada
Também será, de fato, amada

Paz na Terra

CHAMINÉ DE FADA

O seixo faz a proteção
Para a areia inconsolada
Formando estrutura inusitada
Produto da constante erosão

Recebe um nome simples; singelo
Que carrega em si algo de belo
Chaminé de fada, bem formada
Parecendo pequenas torres isoladas

Paz na Terra

A CONSTRUÇÃO CIVIL

A força que manda e verticaliza
Uma velha cidade, já entupida
E, de forma contundente, corrompida
Faz um grande estrago; não alisa

Jogando muita água suja na rua
A via pública, esburacada, pobre e nua
Acabando de vez com a calçada
Deixando o pedestre sem estrada

Contribuindo para a dengue crescer
Por mero descaso, inerente ao poder
Não é submetida a qualquer fiscalização

Deixando o pedestre só e na contramão
Faz desfaz, contumaz, sem interrupção
Agredindo os vizinhos nesta torpe ação

#emlurb
#prefeituradoRecife
#mouradubeuxRecife

TARDE

Antes que se acabe
A tarde sempre arde
O astro maior beija
O planeta Terra e deseja

Que a noite seja farta
Que a lua surja casta
Posta no céu; dama nua
Refletida na água da rua

Antes que acabe o amor
Que se beba o seu calor
Provando, também, o sabor

De um beijo de luz vermelha
Acendendo o fogo e a lareira
Desde o amor da vez primeira

Paz na Terra

TEMPO & VENTO

O vento soprou ao tempo
Que seu caminhar era lento
E, ainda, disse em brisa leve
Que a vida era sonho breve

O tempo que tudo assiste
E que, quase nunca, insiste
Esperou a brisa parar de soprar
E afirmou que a vida é amar

A tarde que tudo acompanhou
Em luzes no ocaso se derramou
O vento, então, se acalmou

O tempo, para espiar, quase parou
A vida olhando a beleza proclamou
- Amar foi e é a essência do criador

CANGAÇO

No passo, pisando espinhos
Na lida, na vida e no caminho
Dançando xaxado com maestria
Fazendo compasso em alegria

Batendo no cabo do papo amarelo
De alpargata currulepe ou chinelo
Sem medos dos macacos de então
Vivendo cada dia em luz e emoção

Beijando o sol ao amanhecer do dia
Vendo o mandacaru florir em magia
Como adivinhando chuva que viria

Banhar a terra ressequida; esquecida
Trazendo a vida forte e aquecida
Com a certeza de ser plena e vivida

Paz na Terra

CARAS & VOLTAS

A cara escancara
Esbarra no tempo
Caminha tão lento
Que, às vezes, para

Deixa de ser só cara
E, de repente, se espalha
Que nem fogo de palha
Queimando feito farra

Que segue e dá voltas
Na memória e no juízo
Fazendo este preciso

Guardado em linhas tortas
Fechado em várias portas
Algumas vivas; outras mortas

Paz na Terra

DOMINGO

E foi-se o domingo
Que muito valia
Para iniciar fingindo
Que a segunda é alegria

Segunda é sem graça
Sem passeio na praça
Com trânsito caótico
E motoristas neuróticos

Segunda retorna o labor
Às vezes com algum sabor
Outras sem nem mesmo saber

Por que chegou ou pra quê?
É reinício pra inglês ver
Tudo do mesmo; por quê?

Paz na Terra

FLORES DA MORATO

(Dialogando com Tereza)

Nascidas em pleno mato
Entre espinhos criadas
A beleza é fato inato
Das flores avermelhadas

Entre espinhos agrestes
Que brotam no Nordeste
A flores miram o Leste
Bebendo sol inconteste

A beleza vermelho-amarelo
Deixa todos os espinhos no chinelo
Mostrando a vida e resistência

O Pajeú se ilumina na flor
Bebendo, do vermelho, a cor
Em paz, luz e paciência

Paz na Terra

JOIA & MINERAIS

A joia preferida
A rara hematita
Foi de Drummond
Escondida
Em Itabira
E outros lugares
Nem se quer olhares
A viram de tão guardada
Apesar de sempre
Desejada

LUXO & LIXO

Na Veneza a céu aberto
Lixo exposto e lama à gosto
Em julho chuvoso e nublado
Ao longe prédio arrumado

A cidade verticalizada voa
Um grito ao espaço ecoa
Pedido passagem e moradia
Na desigualdade de cada dia

O lixo não coletado se espalha
Como se fosse fogo de palha
Não há coleta nas áreas ocupadas

A urbanização não passa da calçada
O esgoto é escancarado ao céu
E o povo, sem educação, vive ao léu

Paz na Terra
Av. Afonso Olindense - Várzea
#EmlurbRecife

DELICADEZA

No voo leve; levitando
A borboleta vai beijando
Cada flor no seu caminho
Com delicadeza e carinho

Bebe néctar sem maltratar
Ensinando a essência: amar
Sem pressa e sem cobrança
Vivendo do amor terna dança

Atraída pelo perfume suave
Soprado pela leve aragem
Em voar macio e randômico

Visita as flores; amar platônico
No roçar breve e harmônico
E segue, volitando, em viagem

Paz na Terra

SAPIENS & MAR

O homem constrói um duro muro
Para segurar a bela e forte onda
Que, nem retilínea, nem redonda
Bate na parede como um murro

Ribombando sem dar sossego
Alimentada pelo vento em chamego
Vencendo o muro de pedra e cimento
Que, de repente, em um momento

Parte e colapsa sobre a areia solta
Que brinca de vai e vem com o mar
Sem nunca um ao outro machucar

A farofa de areia e conchas quebradas
Mostram a força da onda sempre afoita
Deixando a engenharia fragilizada

Paz na Terra

VIRO CARRANCA

(Movimento cultural de Petrolina)

Para defender o Velho Chico
Em ações multiculturais
Eu esqueço os meus ais
Viro Carranca e nem pisco

Sou folclore e muita alegoria
Sou da água e do ar em magia
Sou força perene e muita alegria
Na construção de sociedade sadia

VÁRZEA

De artistas e suas casas
Quando voa a imaginação
Cria belas e coloridas asas
Para voar sem sair do chão

Onde árvores enfeitam ruas
Que seguem bucólicas e nuas
Como se o tempo tivesse parado
E o Recife fosse simples arruado

Onde estátuas seguram tetos
Que parecem suspensos ao vento
Que sempre sopra com seus afetos
Para um caminhante lerdo ou lento

Que para bebendo a beleza crua
Saltando poças d'água pela rua
Espalhadas a esmo; como espelhos
Que a noite refletem a luz da lua

Paz na Terra

SOBRADOS DA VÁRZEA

Se atiram ao ar sob árvores
Centenárias, quiçá, na rua
Se projetando ao céu; nuas
Mesmo sem carregar flores

São donas da rua e do tempo
Quando a luz de um lampião
Iluminava a noite com clarão
Que se perdia ao som do vento

Era tempo da volta ao mundo
Distâncias de uma velha cidade
Ternos e chapéus eram ubiquidade

O Recife de poesia era fecundo
No dia, na noite, ao som do rio
Onde bailavam capivaras sem frio

Paz na Terra

ONDE SE VIU?

Cresce a construção civil
No nosso Recife varonil
Ocupando a rua; obstruindo
A fiscalização, aqui, assistindo

Para o pedestre sobra a rua
Não há calçadas, nem lugar
Entre poças de lama: navegar
Sujeitos a vida dura e crua

A obra sobe com velocidade
Os buracos e o descaso, também
Da verticalização não escapa ninguém

E há até quem diga, solene, amém
A cidade da arteriosclerose senil
Se equipara a qualquer outra do Brasil

ATÉ QUANDO?

CONSTRUÇÃO

Para a construção, a destruição
A rua quase intransitável
Ocupada por entulhos
E outros tantos bagulhos
De forma, quase, irremediável
Mostrando a grande falta de ação
Da pública e eleita administração

Segue a rua cega e encharcada
O pedestre compete com o carro
O carro se espreme sobre a duna
De areia, barro e lama fazendo ruma
De uma cratera sai um escarro
A rua assiste a tudo, paralisada
O pedestre navega sem calçada

É o Recife crescendo na vertical
E as velhas artérias passando mal
Não há fiscalização ou lei municipal
Manda quem pode... e coisa e tal
Trafegar é preciso na imprecisão
Há uma duna, resíduos da construção
Avançando pela rua sem permissão

#emlurb
#PrefeituradoRecife

A LANÇA

Na dança há o arremesso
Da enfeitada e bela lança
Que voa qual asa ritmada
Pela rua, de pedra, calçada

São os caboclos em alegria
Com as cores de suas fantasias
Desfilando e batendo os sinos
Como felizes homens-meninos

É festa de rua na capital e interior
Promovendo muita cultura e calor
A firme decisão do folclore vivo

Ser levado à frente; sempre altivo
Marcando a história e a tradição
De um Nordeste forte de muita ação

Paz na Terra

SEXTA POSTA

E vai-se a sexta flutuante
Uma réstia de sol radiante
Marca o ocaso de um dia
No qual brilhou o sol em alegria

A noite vai surgir e a dama nua
Despontará no céu e será lua
Quase cheia e plena como mulher
Se colocando à noite porque quer

Em clima de despedida no ocaso
O sol se demora; não por acaso
Mas para fitar a lua de soslaio

Como um apaixonado e laçao
Beijando-a com tons vermelhos
Como Narciso diante de um espelho

Paz na Terra

VELAS AO MAR

Velas içadas; ventos agrestes
Muitos cabras, brabos da peste
Reinaram nos cantos do Cariri
Coronéis espalhados aqui e ali

A história desde a monarquia
O poder tomado como anarquia
Atravessou a república formada
E vida seguia em disputa armada

No início bacamartes em profusão
Punhais, emboscadas e confusão
O mando e o desmando em ação

Oligarquias montadas e desmontadas
Como velas aos mares bravios, atiradas
O poder, o mando, a política, reviradas

Paz na Terra

AMIGO(A)

É de todos os dias
A razão da alegria
Amor que contagia
Fim da nostalgia

É força no abraço
Mão firme no passo
É luz no caminho
Brilho, paz e carinho

É razão pra seguir
Sem medo de partir
Com a certeza do amor
Em forma de muito calor

Amigo é pra multiplicar
Um mutirão para amar
Sem solidão ou tristeza
Caminhando com beleza

Amigo é pra construir
Pontes sólidas no existir
Derrubar muros e paredes
É o aconchego de uma rede

TEMPO DE PAZ

Havia um tempo
Que se perde; lento
Onde a paz era medida
E a medida era a paz

Hoje quase inexistente
Guerras matando gente
Imigrantes sem torrão
Lamentam a situação

A dor instalada pra ficar
A indústria bélica para matar
Armas apontadas como solução
E o amor navegando em contramão

Ainda querem um outro salvador
Para ensinar, novamente, amor
Para mostrar a igualdade
Para vestir-se de solidariedade

A lição foi ensinada
Com esmero repassada
-Ama o próximo. O remédio
Esquece, do inimigo, o ódio

A Paz precisa se instalar
Como forma de amar
Como arma de luz
Como ensinou Jesus

Paz na Terra

LEVE & SOLTA

Flutuando na noite crua
Esplendorosa segue a lua
Mulher em beleza nua
Diva da noite que é sua

Empresta prata para brilhar
Fazendo a noite clarear
À nuvem dá brilho e clarão
E, às vezes, se reflete no chão

É musa bela, nua e encantada
De tantos já foi a namorada
Sem nunca ter sido conquistada

Fica à noite entregue e singela
Por ser lua, nua, mulher e bela
Enfeita a vida; essa aberta janela

Paz na Terra

ARARAS

Araras em voo de cores
Livres altaneiras sem dores
No Araripe em chapada
Aves em cores; enfileiradas

Arara ype, um belo começo
Com os Cariris, sem tropeço
Vivendo em plena alegria
A natureza em rara harmonia

As águas cristalinas jorrando
O cariri em beleza crescendo
Os fósseis do calcário aparecendo

No Cariri, as belezas brotando
Geossítios a serem descobertos
Um laboratório a céu aberto

Paz na Terra



RAIA

Na leveza do nadar
Quase, na água, voar
Baila serena a raia
Mulher bela em saia

Plana e faz várias voltas
Em simetrias postas
Para maravilhar o olhar
Bailado misto em nadar

A natureza expressa
A vida, sem pressa
Sem nunca ser presa

Sempre uma surpresa
Fazendo a água girar
Dando leveza ao lugar

TIAGO MIRANDA

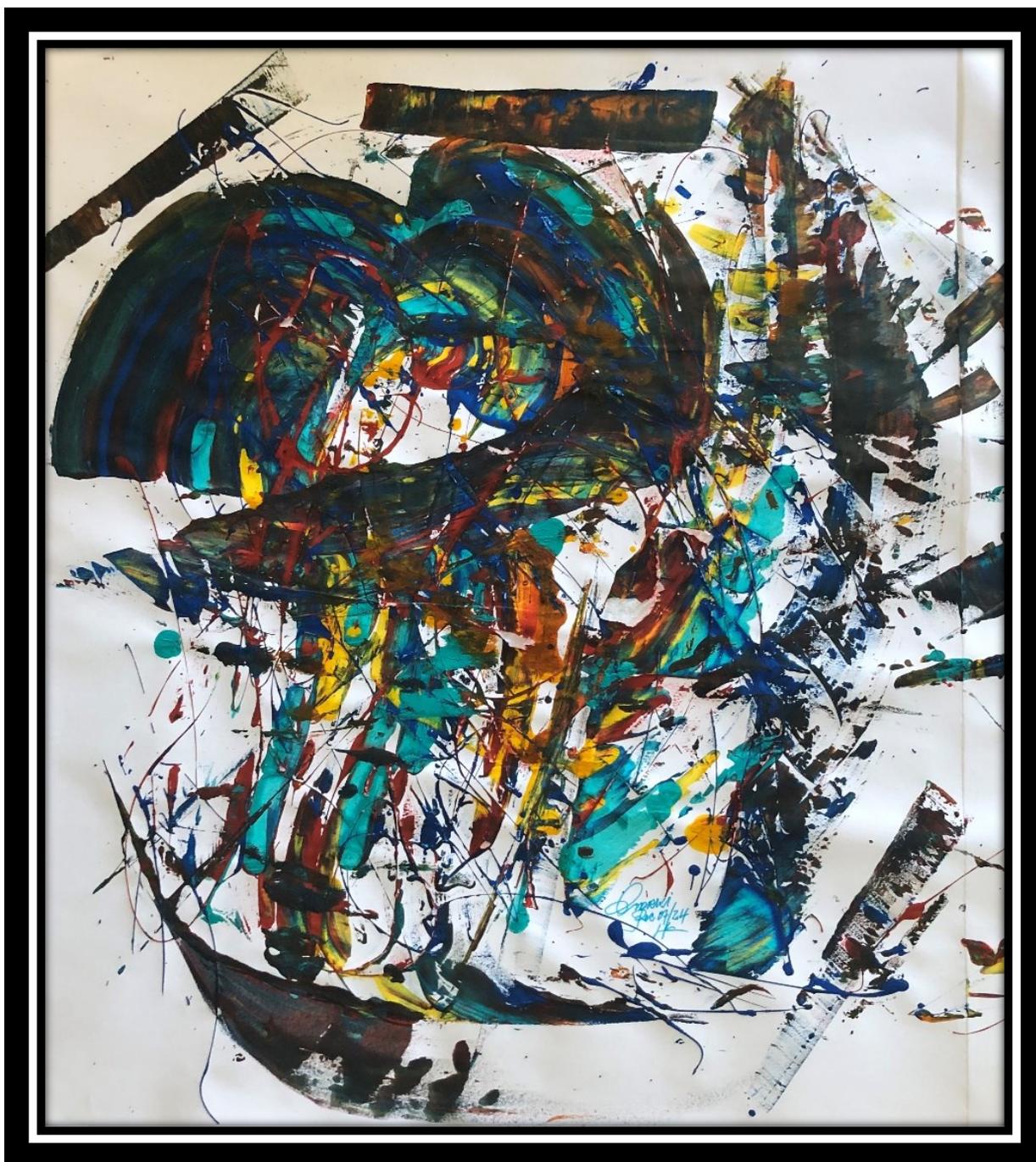
No meu caminhar geológico
Em dobras, falhas; cinemática
Uma figura forte e emblemática
Surgiu com raciocínio lógico

Tiago, começou com I. C.
E se danou a aprender
E desembestou a crescer
Concluindo com garra um TCC

Depois mestrado e doutorado
Hoje, é um professor Arretado
Pesquisador com rara precisão

Carrega a Geologia no coração
Ensina com alegria e atenção
Filho, pai, companheiro, irmão

Feliz Aniversário
Muita Paz e Luz



A DAMA PRIMEIRA

Mulher, bela, forte, guerreira
É a nossa Dama Primeira
Simples no falar, sorrindo
Vai seu caminho seguindo

Defendendo a igualdade
Pregando a solidariedade
Mostrando caminhos; harmonia
Traçando estradas de alegria

Uma mulher que o Brasil ama
Espalha, em luz, a sua chama
Conquista com sorriso e olhar

A ternura de quem sabe amar
Sabe que para vencer todo o mal
É preciso paz e um mundo igual

XILOGRAVURA

É arte em madeira talhada
Difícil e muito diferenciada
A imagem é feita espelhada
No papel fica perfeita; arretada!

J. Borges é energia cósmica
Com o eterno, hoje, se comunica
É estrela de uma arte medieval
Nordeste retratado, sem igual

Tradições e lendas contadas
Nas inúmeras madeiras talhadas
O Nordeste mostrado ao mundo

Na simplicidade; sem pano de fundo
No esmero de um simples nordestino
Homem, artista, energia, luz e menino

Paz na Terra

DESPEDIDA

No fim de tarde inaudita
O sol começa a despedida
Segue a iluminar a esfera
A quem do outro lado espera

A noite chegará com a lua
A prata em luz, diva da rua
Que surgirá plena e cheia
Espalhando a imensa teia

TEIA

Intricada, desenhada teia
Qual sangue rubro em veias
Errática e, também, simétrica
Randômica, vibra, energética

A vida enlaçada em mandalas
Com seus dramas e suas falas
Nas inúmeras vindas e voltas
Das estradas certas e tortas

Histórias e mistérios não ditos
Por parques narradores esquisitos
Navegando na mente em teia
Como aranha peluda e feia

ASAS ABERTAS

Em voo rasante
Contente e constante
Peneirando no espaço
Sem perder o compasso

Gavião do sertão
Rapina em ação
O piado certo
Tiro certo; moiteiro

O bico encurvado
O bicho malvado
Certo na pegada
Rapina e danada

No ar carcará
Do sertão a capitá
Na adaptação; no ar
A cidade; o novo morar

OCASO

A beleza expressa
O sol sem pressa
Se esvai em cores
Pintando sem favores

O céu deste pedaço
Do planeta, no espaço
Girando em inclinação
Que origina cada estação

No geóide em movimento
O tempo passa lento
Preso em gravidade

Na tarde da cidade
O povo segue atento
Com um trânsito lento

JACARÉ

Que vê o jacaré (!?)
No verde da lagoa
Parado e, quase, em pé
Comendo bicho que voa

É pequeno e atrevido
Fica na espreita, escondido
Espera um voo rasante
De libélulas dançantes

Só cabeça e olhos
Parado na ilusão
De que a frágil libélula
Será sua refeição

DIA DO SELO

Lambido e batido de frente
Em um tempo diferente
A carta estava pronta
Para deixar a musa tonta

Para dar notícias daqui
Do meu quente Cariri
Sem celular, mas com luar
E muita história pra contar

De ruas estreitas e tortas
Da menina na janela/porta
Sentada esperando a vida
Que passava despercebida

O selo era a garantia
De que a carta chegaria
No destino certo em dias
Trazendo risos e alegrias

O tempo seguia calado
Quando o selo colado
Era item de colecionador
Que o guardava com amor

VULCÃO

Rocha fundida escorrendo
Magma incandescente
Em movimento ascendente
A Terra vai se derretendo

Os vulcões e suas erupções
Mostram um planeta ativo
Em movimento; nunca passivo
Vivendo calores e muitas pressões

A Terra viva, dinâmica e viva
Em sua história de bilhões de anos
Tem nos vulcões, sem enganos
Testemunhos de vida ativa

Construindo edifícios e ilhas
Muitas vezes, também, destruindo
Até no fundo dos mares existindo
São do planeta verdadeiras maravilhas

Aprenda vulcanologia!
Entenda a Terra com alegria
Viva um planeta em explosão
Se apaixone por um vulcão

Paz na Terra

VOO DO SOL

Nas asas em voo silente
O sol se despede lentamente
Deixando a tarde em sépia
Comemorando em euforia

Aguardando a lua prata e fria
Que riscará o céu como croissant
Até que chegue a nova manhã
E se instale um belo e quente dia

Com novos sabores e alegrias
Quando o sol, sem asas, voltará
Para só ao final da tarde voar

Um pássaro de luz gigante
Que a Terra circula, navegante
No espaço infinito em magia

Paz na Terra

BEIJA-FLOR

Parado em voo vibrante
O leve beija-flor radiante
Consegue vencer a gravidade
Em voo leve com serenidade

As cores são fortes e vibrantes
A natureza em flor é radiante
O beija-flor caminheiro; andante
Com cores belas exuberantes

Para cada flor, amor e carinho
Um beijo/alimento do caminho
Refazimento de forças em graça

O voo sereno, parado, equilibrado
O beija-flor, cavalheiro/dama alado
A beleza em cor e luz, não embaça

Paz na Terra

PAI

Mais que exemplo, missão
Carinho, caminho, recepção
O amor real sem imposição
A força presente em comunhão

Energia que fica para a vida
Independente da hora da partida
Alicerce para construção do ser
Amor com razão, mas sem porque

Feliz dia dos Pais

Paz na Terra

ARRIBAÇÃO

Aves em voo; quase canção
Em busca de viver; arribação
Como nuvens no seco sertão
Trazem a chuva em formação

Aves avessas a solidão
Viajam em bela formação
Harmonia perfeita; comunhão
Ao lado há sempre um irmão

Se movem sem confusão
Sem choques; um corpo só
Descrevendo a clave de sol
Enchendo os olhos de ilusão

Perfeitas, pequenas e eleitas
Por todos os poetas do sertão
De ser tão incerteza em ação
São, simplesmente, arribação

Paz na Terra

A BICICLETA

Atômica e elétrica
Lá se vai a bicicleta
Lagartos no guidom
Felizes e achando bom

Ou será uma pantera
Fazendo em esfera
Na agitação do futuro
Esse poço sempre escuro

A bicicleta é para atleta
Cuspindo fogo e rojão
Antecipando São João

Pilotada por quem queira
Vai até pular fogueira
No jogo de adivinhação

Paz na Terra

PEQUI

A comida com pequi
Não tem comparação
Traz de volta o Ceará
Pra dentro do coração
Faz o nosso Cariri
Chegar com força e razão

Águas jorrando no Caldas
Por conta do arenito duro
Tira o cabra do escuro
Depois um banho na cascata
Vendo o calcário laminado
E, nadando, um *Dastilbe elongatus*

Paz na Terra
Viva o Cariri

BAIÃO DE DOIS

Quem nunca dançou baião
Precisa um dia aprender
O gostoso e simétrico remexer
Dos casais nessa competição

É dança nordestina de salão
Ao som da sanfona bem maneira
Fazendo a dança bem faceira
Ao som de poesias em canção

Mas, melhor do que o baião
Para o povo do meu Cariri
É um bom baião de dois

A mistura perfeita de feijão e arroz
Regado a queijo e com pequi
Trazendo o Ceará para o coração

BARREIRA VERTICAL

Não é a serra do mar
É o Recife e seu verticalizar
Uma barreira dura à brisa
A cidade que verticaliza

As mesmas ruas do passado
Assistem a constante ascensão
O trânsito sempre engarrafado
Uma cidade sem solução

Em artérias entupidadas; ponte
Que vai desaguar confusão
Na 17 de Agosto; a de antes

Tráfego chegando em profusão
Só irá aumentar a desorganização
A cidade segue, entupida; sem opção

Paz na Terra

A NESGA DO DIA

A tarde em sua beleza rara
Chega aos olhos e escancara
A despedida da luz de um dia
Em tons, cores e muita magia

Pássaros agradecem cantando
O dia que, agora, vai findando
Como compreendendo a natureza
E fazendo louvor à sua beleza

O dia em despedida vai embora
O amanhã retornará luz, em aurora
A vida será novamente iluminada

A alma, em luz, será acalentada
Como criança, o dia acordará pleno
E o amor será forte, cândido e moreno

Paz na Terra

GAIA

São cores em camadas
Rochas sempre a floradas
Gente nas ruas e calçadas
Alegres, tristes, fartas, desoladas

Planeta de expiação e provas
Algumas antigas e outras novas
Carrapeta que gira e gira ao sol
Bandos de aves voando em arrebol

É Terra que tem fartura de água
Um pouco doce e o sal da mágoa
Muitos oceanos e mares gigantes
Que podem invadir terras em instantes

É mãe da vida e laboratório astral
Onde o sapiens ainda insiste no mal
O poder pelo orgulho e pela vaidade
A instalação de guerras por maldade

Precisa chegar ao status de regeneração
Quando o amor será a moeda de então
E todos os seres mais iguais e irmãos
A vida em harmonia; nada na contramão



DAMASCO

Na estrada de Damasco
Paulo caiu do cavalo
Atravessou uma dimensão
Escutou a voz e prestou atenção
Sofreu mudança brusca e forte
Ganhou, de presente, um Norte
De perseguidor, virou um forte
Defensor da igualdade e da luz
Tornou-se apóstolo de Jesus

PIPA

É a pipa solta voando
O vento leve assobiado
O moleque versejando
A vida breve escoando

O céu de todas as cores
A pipa voando sem favores
Quase borboleta no voar
Ensinando o prazer; amar

Os sabores de cada lugar
Dar a linha e admirar
O voo sereno; farfalhar
No tempo ameno; brincar

Paz e Bem



AÇÃO DE ARREBENTAR

A força do mar em ação
Invade a alma e o coração
Ao som do vento em canção
É energia sublime e emoção

Na arrebentação em constância
A energia plena remete a infância
No movimento de vai e vem sereno
Com o sol fazendo o corpo moreno

Paz e Bem

MARIA FARINHA

A praia é minha
Na brincadeira
Com a onda ligeira
Nunca daninha

Nomeio calcário
Sou ágil na areia
Não teço teias
Cavo; ao contrário

Os olhos esbugalho
Ao perigo qualquer
No furo entro de ré
Sou rápida pra....

Paz & Luz

ARACAJU

Caju em flor
Em cheiro e cor
Fruto e calor
Caminho e amor

Aracaju do lado sul
O sol é forte
Nordeste e leste
O céu, pleno de azul

Chuva miúda do caju
Beija a floração
A castanha verde/azul
Vermelho ou amarelo... caju

Paz e Bem

MENINA DA ÁRVORE

(Para Sara)

A menina
Sobe traquina
Na árvore. Ligeira
No riso é faceira

Sara em todo lugar
Se tiver árvore; montar
Calcanhar em risos
Precisos ...
Maravilha te encontrar

Abraço do Vô
Que se derrete em amor

Paz e Luz

DESENHO DAS ONDAS

Sem sobras e com sombras
As tranquilas e mágicas ondas
Em moto contínuo desenham
Com simetrias e muito empenho

Rabiscos, também, ondulados
Por ilmenitas bem delineados
A densidade vs. a areia fina
Fazem fitas, molduras, cortinas

Explicam, das beachrocks, a formação
No movimento das ondas em ação
Na constância do vento, nunca agreste
Soprando leve/forte do Leste/Sudeste

Paz e Bem

AVES & VOOS

Arribação em caminho
Em busca de novo ninho
No caminho velho/novo
Sempre voando... de novo

Da África a América do Sul
Passeando, em grupo, céu azul
Com frenéticas danças e piruetas
Como o vórtice de uma carrapeta

Seguem voando há milhões de anos
Roteiros copiados dos antepassados
Com arte, esmero e necessidade

Inventando voos em harmonia
Bailando no céu com alegria
Invadindo campos, ares e cidades

VIDAS

Estágio nos minerais
Aprendendo ligações
Por afinidades e condições
Em busca de evoluir mais

Como Fe e S na bela pirita
Ou Fe e O na, brilhante ilmenita
Na e Cl no sal que é vida
Ligações e afinidades concluídas

Depois de milhões de anos
Chegar ao reino vegetal
Um verde ou cinza sem igual
A caatinga e os meus planos

A grama verde que encanta
Protegendo o solo e a vida
A árvore frondosa; preferida
A sombra; a flor; que levanta

Gerando o fruto em sabor
A aquisição com tempo e paz
Na busca de ser menos e servir mais
Chega ao reino animal com calor

Instintos de sobreviver e amor
Filhotes cuidados e criados
O amor em pleno aprendizado
De átomos em energia e calor

Até o sapiens em discernimento
O livre arbítrio conquistado
Um passo importante marcado
O ser humano em crescimento

ENTARDECER

Entardecer
Tarde ser
O dia em despedida
O sol na sua partida
No planeta que não é plano

O mundo e seus enganos
O arquiteto do universo
E seus planos
A energia laica; sem danos
O uso indevido do fulano

Um planeta em transição
O amor pedindo passagem
A brisa soprada em aragem
O tempo que passa constante
A vida pulsa a cada instante

Em tarde ser
Transformação
A luz e seus tons em ação
A noite pedido permissão
Para chegar e florescer

Talvez com lua em prata
Chegando nua e farta
Sendo a luz tênue e calma
Trazendo perguntas pra alma
Controlando águas e mágoas

SAPIENS VS. SAPIENS

Todos os seres humanos
Ditos sapiens e racionais
Na evolução são maiores
No comportamento, desumanos

Fazem guerra desde sempre
Pelo poder, pela imposição
Da sua crença ou religião
De forma irracional e ardente

Que a evolução siga mais além
Na forma do amor em compreensão
Na aceitação do outro como igual

Na vitória incontestada do bem
Sobre a tirania irrestrita do mal
Na força do amor em plena ação

O amor já desceu à Terra
Foi esmagado pelo poder
Todavia a mensagem ficou
Na sua forma cristalina: Amor!

GALÁXIAS

No azul imenso
Pintalgado
Às vezes penso
No Arquiteto esmerado
Fazendo arte
Em toda parte
Com energia
Força e alegria
Girando galáxias
Vórtices intensos
Que nem a Via Láctea

Um ponto minúsculo
Nesse conjunto
Jaz absorto
Imerso em azul
De norte a sul
Onde domina a água
E as suas mágoas
O sapiens, sem saber

Rei da destruição e poder
Se considera único
Perfeito
Pelo Arquiteto eleito
Senhor
Esquece da beleza
Da inigualável leveza
De um trabalho por amor



EU & TU

Somos nós sem solidão
Sem desatar e sem senão
Com por quês; talvez; quem sabe
Esse fogo/gozo nunca acabe

Vai atravessando o tempo
Como, na planície, um rio
Serpenteando bem lento
Formando ilhas; tecendo

Mãos que alisam com vagar
Às vezes querendo emperrar
Em curvas, voltas e simetrias
Enchendo o ar de alegrias

Vagueando com lentidão
Enquanto, o músico, coração
Dispara em tum-tum-tuns
Não é amor pra qualquer um

É a eternidade em um segundo
Um suspiro do Velho mundo
Um vento assobiado em lá
Um eterno e terno lugar

Chamegando com precisão
Ao som do xote ou baião
Repleto de luz e atenção
E de calor/valor no coração

É amor que nunca é demais
Eterno nos momentos frugais
Saboreado como rara iguaria
Nas noites quentes em dias

Transformadas e ardentes
No beijo sempre terno e quente
E na língua presa entre dentes
Tudo com vagar e... de repente

BRIGAR COM LEMBRANÇAS

Quando a mente cansa
De brigar com lembranças
E se entrega a dança
De, com vagar, recordar...

.....

Gastei meu tempo de lembrar
De um beijo, quase, roubado
Em um cinema, talvez, lotado
De um imaginário, pleno, arretado

Esqueci as brigas de criança
E me embrenhei na tua dança
Ao som e calor de "O meu amor"
Era 70 e poucos, ditadura e calor

O Brasil amordaçado e calado
E um amor novo ao meu lado
O tempo, fractal do cosmo, parado
E a musa em flor, dançando ao lado

Não vou brigar com a lembrança
Vou mergulhar, de novo, na dança
Desvendando o misterioso azul
Que se escondia no teu corpo nu

PRECISÃO

Na imprecisa instância
O teu amor chega e dança
Nas retinas; no meu olhar
E a vida em sua infância
De alguns tantos anos
Deixa tontos os enganos
E se deixa, então, enganar
Na ânsia do amor que é chama
Que baila ao vento
Que sopra lento
Como se fora apagar
Renascendo em cada aceno
Quando o teu fogo moreno
Insiste, de graça, em queimar

VÁRZEA & VERDE

Nos caminhos da Várzea
Em um Recife ancestral
O verde não tem igual
A vista, em beleza, embasa

Todo o lugar e o ar puro
Ao lado de fábricas e monturos
Ainda assim, o verde se respira
Enquanto o corpo transpira

É Várzea do Capibaribe
Com meandros e linhas retas
Em uma cidade vertical e repleta

De concreto e de arranha céus
É o verde que encontra o céu
Que com nuvens se locupleta

Paz na Terra

DISCO DE LUZ

Na tarde que à noite conduz
O sol se despede; disco de luz
Descendo rápido para o verde
E a lua dizendo: Quero ver-te

A tarde encerra sua jornada
E a noite começa a caminhada
A lua nova se apresentará
Iluminando a noite que surgirá

Paz na Terra

DESMAIADO

Desmaiando em veios dourados
O astro se despede novamente
Deixando à noite os seus cuidados
De lua e chuva fina, insistentemente

O dia se despede em tarde quente
Pássaros procuram os seus abrigos
Uma calma se instala em toda a gente
Como se a noite não tivesse seus perigos

FREVO

Só no Recife fervendo
O Frevo vem derretendo
Ladeiras como um vulcão
Em força, graça e emoção

É patrimônio do nosso povo
Vivo nas ruas: o velho e o novo
Rasgando tesouras com maestria
No som, no sol, no calor; alegria

No passo/pulo ligeiro e ritmado
Uma orquestra metálica ao lado
Sai pelas ruas antigas e tradicionais
O Frevo; ferve a alma; beleza demais

Viva o Frevo!
E no Acorda Pra tomar Gagau...

Já te vi; não me diz
Onde foi?
Não faz mal
Bom te ver
Quero crer
Pode ser
Outra vez no Gagau...

DAMA DA NOITE

Chega ela dona do céu
Derramando prata a esmo
Sendo Lua e mulher; ela mesma
Descendo sobre a Terra em véu

Flutuando em leveza e graça
Inundando o ar de segredos
Atraindo, até alguns medos
De um tempo que não passa

É a dona da noite, serena em luz
Prata que banha e que conduz
A mente que simplesmente divaga

A noite se entrega, plena, a ela
Que paira, bela, em ondas e vagas
Sendo Lua, mulher, plena e singela

Paz na Terra

LUA

Altaneira e bela flutua
A maestrina da noite
Ao vento em açoite
Brilha forte por ser Lua

Mulher, deusa, prata
Desponta, solta, no céu
Algumas nuvens são véus
Para a fêmea bela e farta

Pedaço da Terra do Hadeano
Um tempo em bilhões de anos
Perdido na memória estreita

Filha de um choque com cometa
Presa à Terra por força de atração
Enfeita o céu e a nossa imaginação

Paz na Terra

NUVENS BRINCANTES

No céu de cada instante
Surgem novas brincantes
Nuvens, quase, radiantes
A luz refletida em instantes

Vejo um cachorro sentado
No entardecer azul-nublado
A tarde em preguiça passando
E as nuvens se transformando

São efêmeras e são divertidas
Como as coisas boas da vida
Surgem gratuitas ao olhar

De quem as sabe admirar
Olhos de ver, para encontrar
A beleza/leveza de cada lugar

Paz na Terra

CAMINHO DE FOLHAS

Como folhas breves e caídas
Nosso caminho e suas despedidas
São lembranças que permanecem
Daqueles que o coração não esquece

Energias que habitam o universo
Enchendo nossas lembranças
Fazendo da vida, nova dança
Ou o relembrar de um verso

A poesia da prece de uma mulher
Que, como mãe, tem amor fluindo
A saudade que vai se esvaindo
O tempo que faz o que bem quer

Lembranças guardadas com amor
Nas dobras do cérebro que cativou
A presença em forma de ensinamento
Mesmo que tenha sido só um momento

No caminho as folhas vão marcar
A estrada que é preciso trilhar
Até que nos encontremos energia
E vivamos o amor com harmonia



LAVRA

A poesia é lavra
Palavra
Que encrava
Qual diorito
Em granito
No sertão
Seco e esquisito
Na caatinga
Branca de seca
Verde de orvalho
Vida e baralho
Traçado com esmero

Poesia é tempero
É baião de dois
Antes e depois
Relampejos neuronais
Esquecimento dos ais
Lembrança de dor e pranto
Canto, lamento e encanto
De tudo um pouco
De muito um tanto

A poesia é explosão
Palavras em combinação
A lavra da mente
De repente em ação
No repente ligeiro
Flor linda de cajueiro
Esperando a chuva fina
Olhar brilhante de menina
Apaixonada e silente
É língua presa nos dentes
No beijo cheio de calor
É muito mais
Poesia é amor

VOZ VIVA

(Para Vanessa e Ruti estudantes de música da UFPE)

A voz envolveu a alma
Com paz, harmonia e calma
Foi luz falando ao coração
Beleza inenarrável; emoção

A Ave Maria do sertanejo
Trouxe luz e seus lampejos
Na perfeição da voz em magia
Fomos levados à dimensão: Maria

A força e a maravilha do dom
Que faz o ser humano ser bom
Trabalhar lavando as mágoas

Como um rio e suas limpas águas
Correndo e levando energia pura
Quando o amor à arte se mistura



Gorki Mariano
Nascido no Juazeiro do Norte
Geólogo por rumo e sorte
Eterno menino e romeiro
À parca sombra do Facheiro
Contempla, reclama, clama
No facheiro que é chama
Luz na noite do sertão
Amor quebrando grilhão
Fazendo o sapiens irmão
Rogo a convivência fraterna
E, quem sabe(?), PAZ NA TERRA